ANNO XXXVI. NUMERO 264

QUARTA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p. m. ; S. Diogo f.
13 Terça. S. Eugenio b. ; S. Zebina v. m.
14 Quarta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Quinta. S. Gertrudes v. ; S. Leopoldo
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos ; S. Valerio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Taumaturgo b.
18 Domingo. S. Romão m. ; S. Odon ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 6 de outubro p. findo, declarando :

1.°—Que não tendo o governo imperial, a cujo conhecimento levei a communicação de V. S. sobre o assumpto, resolvido ainda ácerca da ausencia do secretario geral desse commando superior, bacharel João Francisco de Arruda Falcão, nenhuma providencia póde esta presidencia tomar a tal respeito.

2.°—Que obrou V. S. regularmente e de conformidade com o disposto no art. 11 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, nomeando um official para servir interinamente o referido lugar de secretario geral.

3.°—Finalmente que sendo fallecido o cirurgião-mór da guarda nacional sob seu commando superior, como V. S. declara no officio, a que respondo, cumpre que V. S. proponha outro para o substituir.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. a folha e pret juntos em duplicata, afim de que, estando nos termos legaes, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo dos officiaes do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e bem assim dos guardas do mesmo batalhão na 2.ª quinzena daquelle mez, conforme requisitou o respectivo commandante supperior em officio de 6 do corrente, sob n. 187 — Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.— Restituindo a V. S. o requerimento e documentos, que acompanharam a sua informação de 30 de outubro ultimo, sob n. 1131, relativamente ao pagamento que pede o tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva da quantia de 30$000 rs., despendida com o aluguel de dous cavallos que conduziram desta capital para Caruarú 20 armas com os competentes correames, mandados fornecer ao batalhão n. 27 da guarda nacional daquella cidade, tenho a dizer-lhe que, achando-se essa despeza autorisada pelo artigo 80 paragrapho primeiro da lei de 19 de setembro de 1850, inutil seria essa disposição, se não podesse ser cuprida, pagando-se a conducção do armamento comprado para a guarda nacional do centro da provincia, mande V. S. satisfazer essa quantia, que deverá ser entregue a José Dias Moreira, conforme indica o mesmo tenente-coronel.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar ao alferes João Marques Eutropio de Miranda os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da cidade de Caruarú, visto assim m'o haver requisitado o respectivo commandante superior em officio de 31 daquelle mez.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta, que me foi remettida pelo Dr. chefe de policia com officio de 6 do corrente, sob n. 1446, mande V. S. pagar ao carcereiro da cadeia da villa do Cabo, ou ao seu procurador, a quantia de 116$000, despendida nos mezes de setembro e outubro deste anno, com o sustento dos presos pobres da mesma cadeia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. —Logo que for possivel, mande V S. pagar aquantia de 1:682$000 rs. que segundo consta da informação do director da repartição das obras publicas de hontem, sob n. 297,se está a dever a Jacintho de Almeida e Silva proveniente de madeiras, que forneceu, para as obras da casa de detenção. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Em vista dos documentos juntos mande V. S. pagar ao capitão e alferes do 8°. batalhão de infantaria Antonio José Lança e Manoel Gomes da Silva Junior a quantia de 39$000 que despenderam com aluguel de casas para sua residencia quando estiveram em diligencias policiaes no centro da provincia, devendo ser entregue d'aquella quantia ao 1°. dos referidos officiaes a de 15$000 rs. e ao 2.° a de 24$000 rs.

Portaria.— Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para o Pará, em um dos vapores que passar do Sul, a Nazario Affonso Gomes, em lugar destinado para passageiros de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. commandante superior guarda nacional do municipio do Recife. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, rogo a V. Exc. a expedição das suas ordens para que uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior assista a festa de S. Rita de Cassia, a qual terá lugar no dia 11 do corrente mez na respectiva igreja.

Dito ao conselheiro presidente da relação.— De ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia, passo as mãos de V. S. o incluso officio do juiz municipal do termo de Serinhãem, datado de 3 do corrente, a fim de que se dignem de emittir o seu parecer sobre o que consulta o mesmo juiz.

Dito ao commandante das armas — De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, rogo a V. S. que se digne de expedir ordem para que me seja apresentado, amanhãa pelas 7 horas do dia, um soldado de cavallaria que deve conduzir o expediente da secretaria do governo ao engenho Monjope do barão da Vera Cruz, onde tem de ser assignado pelo mesmo Exm. senhor.

Dito ao commandante da divisão naval.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 7 do corrente, communicando haver regressado a este porto o brigue barca de guerra *Itamaracá*, sem ter encontrado indicios de contrabando ou trafico de africano durante o cruzeiro que fez.

Dito ao chefe de policia.— De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., para ser tomado na consideração que merecer, a inclusa representação do capitão do batalhão n. 26 de guarda nacional do municipio do Bonito, João Capistrano de Torres Galindo.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. o incluso requerimento de Manoel Brito de Queiroz, a fim de que se sirva de sobre elle dar sua informação.

Officiou-se no mesmo sentido : —

Ao commandante das armas, sobre o requerimento de Galdino José Vital.

A thesouraria de fazenda, sobre os requerimentos de Caetano Pereira de Brito, José Baptista Braga, Cypriano de Souza e Mello, e sobre o pedido de objectos para o batalhão 48 de infantaria de guarda nacional.

Ao inspector do arsenal de marinha, sobre os requerimentos de João de Freitas Barboza, e padre Primo Feliciano Tavares.

A thesouraria provincial, sobre os requerimentos de João Francisco do Rego Maia, e Henrique Augusto Milet.

Ao director do arsena l de guerra, sobre os 3 pedidos do 2° batalhão e do hospital militar.

Ao director das obras publicas, sobre os requerimentos de Antonio Joaquim Graciano e Francisco Antonio Correia Cardoso.

Ao director geral da instrucção publica, sobre o requerimento de Marcolino Antonio Xavier.

A camara municipal de Olinda, sobre o requerimento de Francisco José de Miranda

Dito ao presidente do conselho administrativo.—Para cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, rogo a V. S. se sirva de informar se estão promptos os objectos que se mandou comprar para o expediente do commando superior dos corpos da guarda nacional da comarca de Garanhuns.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, rogo a V. S sirva-se de dar o seu parecer ácerca do pagamento de um cavallo comprado pelo delegado de Serinhãem para o serviço d'aquella delegacia, segundo declara o chefe de policia no officio junto , que vai coberto com informação da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso requerimento coberto com informação do coronel commandante das armas e no qual o major João do Rego Barros Falcão pede seja marcada a gratificação mensal, que lhe compete, pelo commando da força expedicionaria ao termo de Ouricury, a fim de que, de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, sirva-se V. S. de dar o seu parecer a cerca do que pede o supplicante.

— 10 —

Officio ao juiz de direito da 2ª vara.—Tendo designado Vmc. para fazer parte da junta que, na conformidade do acto da presidencia de 19 de novembro de 1858, tem de julgar o soldado Raymundo José dos Santos Correia e José Antonio da Silva Bandeira, ambos do corpo de policia, pelos crimes de que tratam os inclusos processos : assim o communico a V. S. para que compareça neste palacio no dia 19 do corrente ás 11 horas da manhãa.

Portaria—O presidente da provincia tendo em vista o que lhe representou o chefe de policia em officio de 8 do corrente, sob n. 1454, resolvi mandar corrigir o engano que se deu na portaria de 19 de maio ultimo, de nomear-se Antonio Geraldo de Carvalho para o cargo de subdelegado do destricto do Granito, no termo do Exú, quando o verdadeiro nome do proposto e nomeado é Simão Geraldo de Carvalho, e mando que neste sentido se expeça novo titulo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario.

Officio ao Exm. commandante superior do municipio do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo em vista o officio de 13 de outubro ultimo com que o commandante superior interino informou o requerimento do amanuense desta secretaria Rufino José Fernando de Figueiredo, pedindo dispensa do esquadrão de cavallaria n. 1 deste municipio, proferio nesta data ácerca de semelhante pretenção o despacho do theor seguinte :—só devem ser dispensados do serviço da guarda nacional os empregados da secretaria que pertencerem aos corpos de infantaria.

Dando sciencia de semelhante despacho, solicito da V. Exc. de conformidade com as ordens do mesmo Exm. Sr, a expedição das convenientes providencias para que os demais empregados desta secretaria continuem a ser dispensos do serviço, como o estavam em virtude do officio da presidencia de 13 de junho de 1856.

Dito ao chefe de policia.—De conformidade com as ordens de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto por copia a V. S. o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 18 do mez passado, afim de fazer constar a Feliciano Benedicto do Sacramento, carcereiro da cadeia da villa da Escada, o que para ser elle pago do respectivo ordenado,vencido desde 5 de março de 1858 faz-se necessario que essa divida seja processada e liquidada na forma das instrucções de 6 de agosto de 1847.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento das ordens de S. Exc. o Sr. presidente da provincia rogo a V. S. se sirva de informar ácerca do incluso officio do conselho administrativo, ao qual vai annexa a conta em duplicata de varios objectos comprados a Carneiro & Irmão para o hospital militar.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar ácerca do que no incluso requerimento pede Thomaz Fernandes da Cunha.

Iguaes.—Sobre os requerimentos do padre João Cyrillo de Lima.

Officiou-se no mesmo sentido :

Ao commandante das armas, sobre o pedido do fiel de roupas do hospital militar.

Ao inspector do arsenal de marinha, sobre os requerimentos de João Antonio dos Santos.

Dito ao ao director geral de instrucção publica.—O Exm. Sr. presidente da provincia attendendo ao que pedio o professor particular de instrucção primaria Victor Antonio do Sacramento Pessoa no requerimento,sobre que V.S. informa em officio de 12 de outubro ultimo, resolveu por despacho desta data releva-lo da multa que lhe foi imposta, na conformidade do art. 99 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 ; o que manda communicar a V. S. para seu conhecimento. — Communicou-se tambem ter sido relevado de igual multa Antonio José Coelho de Queiroz.

Dito ao bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 6 do corrente, communicando que na mesma data reassumira o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Páo d'Alho, que havia deixado em 21 do mez proximo findo por motivo de molestia.

DESPACHOS DO DIA 10 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3081.—Ursula Hygina Gonçalves de Siqueira.—Dirija-se ao Sr. coronel commandante das armas.

3082.—Rufino José Fernandes de Figueiredo.—Só devem ser dispensados do serviço da guarda nacional os empregados da secretaria do governo que pertencerem aos corpos de infantaria.

3083.—José Muniz Teixeira Guimarães.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda constante da informação escripta no verso.

3084.—José Ignacio da Fonseca e Silva.—Ficam expedidas as ordens para o supplicante ser attendido como fôr conveniente.

3085.—Ignacio da Fonseca Marques.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

3086.—Antonio Maria de Souza Lôbo.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Batalha de Volturno.

Dois batalhões, commandados por Castellini, tentaram lançar uma ponte sobre o Volturno. Protegidos pela artilheria do monte, avançaram por um caminho coberto, e chegaram a pôr as barcas a nado ; o mas inimigo percebeu esta manobra. A margem direita viu-se desde logo coberta de soldados, e rompeu um fogo espantoso de artilheria contra as batterias de Sant-Angelo, e contra os garibaldinos que tratavam de lançar a ponte.

Diante d'este fogo tão espantoso, viram-se obrigados a retirar.

As tropas reaes tambem foram repellidas pelas ballas do monte de Sant-Angelo, e uma das suas batterias ficou desmontada. Garibaldi, em presença d'este espectaculo, partiu, e ás duas horas voltou sem ter podido parar os fogos da artilheria de Capua e de Sant-Angelo. Mas tudo isto, apesar do consideravel numero de mortos e feridos não era mais do que uma tentativa. Ambos os adversarios queriam collocar-se em uma posição vantajosa;o verdadeiro attaque não devia esperar-se antes do 1.° de outubro.

Os napolitanos quizeram tentar um golpe decisivo ; sabiam que estavam cercados, que Cialdini avançava nos seus flancos, que Lamoriciére tinha sido completamente battido, e que Napoles estava sem deffesa. A's seis horas da manhãa sahiram da Capua 15,000 homens, entre elles 5,000 de cavallaria, commandados pelo general Palmieri, e cinco batterias de artilheria ás ordens do general Nigri. O general Ritucci commandava em chefe, tendo ás suas ordens os generaes Afan de Rivera, Barbalonga, e Von Mizuel.

Ao mesmo tempo marchava para Magdalone um corpo de 5.000 homens para colher os garibaldinos pelo flanco e cortar-lhes a retirada. Os soldados de Francisco II estavam divididos em dois corpos ; um pelo caminho de ferro devia attacar a posição dos garibaldinos nos arcos de Santa Maria e chamar a sua attenção sobre aquelle ponto ; o outro pelo caminho consular parallelo devia atravessar sobre a sua direita pelos campos, auxiliados pelos aldeãos realistas de S. Prisco e das povoações circumvisinhas e cahir nos flancos dos garibaldinos em Santa Maria. Oito mil homens, partindo de lá Piana, deviam atravessar o Volturno por baixo de Cajazzo, e desembocar pelo lado de S. Lucio.

Tudo isto havia previsto Garibaldi, o qual se tinha preparado para receber os napolitanos fortificando os campos que os realistas julgavam podêr atravessar sem obstaculo para attacar a direita dos garibaldinos, ou entrar em Santa Maria. A's seis e meia principiou um fogo vivo de fuzilaria, ao qual se juntou logo o de artilheria. A povoação correu á deffesa, e ás oito horas as tropas realistas estavam já em Santa Maria, nas muralhas do amphitheatro Campan.

Emquanto que o general Ritucci effectuava este movimento, Garibaldi, que tinha chegado ao ponto do combate commandava outro movimento analogo, fazendo partir de Santo-Amaro o regimentoMalenchini para os campos que os realistas queriam atravessar.

Estes achavam-se já entre duas columnas de garibaldinos encerrados entre o caminho de ferro e por toda a parte cêrcados. O setimo de caçadores ficou destruido, exceptuando trinta e cinco homens, um ajudante e o capitão Perelli, que foram feitos prisioneiros.

As posições dos garibaldinos foram tres vezes tomadas e retomadas á baioneta. A metralha fazia grandes estragos e dava-se pouco quartel. Exceptuando os Sicilianos e os Napolitanos da capital, todos fizeram o seu dever com enthusiasmo.

Ao meio dia, a victoria começava a declarar-se pelos garibaldinos. De Caserta e de Napoles chegaram batalhões de reforço e novas peças de artilharia, e tomaram parte na acção. No começo da lucta, os garibaldinos eram só dez mil, chegando logo a reunir quinze mil combatentes.

Garibaldi encontrava-se em toda a parte, vigiando todas as phases do combate, e conservando 2,000 homens em reserva para se lançar sobre Capua,se as vicissitudes da lucta offerecessem uma occasião propicia. Estava mui commovido, esfogueado e cheio de suor, e tinha a voz alterada.

Nas pontes do Valle pela parte de traz das montanhas de Magdalóne, tinha Bixio repellido definitivamente os realistas que por duas vezes tomaram aquella posição. Junto de S. Lucio, a columna de Afan tinha impedido que os realistas atravessassem o rio.

O coronel Corte, com os lucanos e os calabrezes, appoiaram os combatentes de Santa Maria, e continham o inimigo que conseguira abrir passagem por Santo Amaro, desguarnecido pelo movimento do general Malinchini sobre a direita,

Apprehenderam-se ao inimigo cinco peças de artilharia com as parelhas e carretas, a Santa Maria chegavam prisioneiros e feridos em grande numero, sendo immediatamente conduzidos para Cazerta pelo caminho de ferro.

Muitos officiaes ficaram feridos ou mortos. Ao meio dia deixou de soar o canhão, continuando o fogo de fuzilaria nos altos de Santa Maria.

Muitas vezes faltaram munições aos garibaldinos, e o pão e o vinho completamente.

Desde as 6 horas até a 1 pelejou-se sem beber uma gota de agua, nem provar um bocado de pão, debaixo de um sol ardente, mas ninguem ousava queixar-se.

Os coroneis Donn e Corrão foram feridos logo pela manhãa.

O batalhão anglo-siciliano, commandado por Donn, estava quasi desfeito, mas todos os seus officiaes permaneceram nos seus postos, ficando feridos ou mortos.

A bateria de Santo Angelo soffreu muito Os campos estavam cheios de mortos e feridos, a ponto de não haver tempo parn os transportar. Glorioso mas horrivel dia para os dous exercitos.

Batalha de Castelfidardo.

O general em chefe do exercito pontificio, Mr. de Lamoriciére, nunca se tinha illudido a respeito da grande desproporção que existia entre as suas forças e as do inimigo; tinha disseminado as suas melhores tropas em todas as cidades da fronteira, afim de conter a marcha do exercito piemontez, e concentrado em volta de Ancona todos os novos voluntarios, procurando exercita-los e disciplina-los.

Em Spoleto e Ancona, seus dous principaes centros, tinha agglomerado o maior numero de tropas que podia ; mas não esperava de maneira alguma uma invasão dos Estados Pontificios, sem uma prévia declaração de guerra, que lhe teria permittido tomar as posições opportunas Foi nestas condições que se vio attacado de improviso por um exercito numeroso, bem provido de artilheria.

Quando o general Lamoriciére teve aviso em Spoletto dos movimentos do exercito piemontez, apesar da desproporção das forças, resolveu attacar o inimigo, sem contar o seu numero, com o fim de poder penetrar em Ancona.

Na noite do dia 18, o general Lamoriciére e Pimodan encontraram-se, nas immediações de Loreto e de Ricanati, em frente de todo o corpo do general Ciardini, forte de numerosos esquadrões de cavallaria e de numerosa artilheria, ao qual só podia oppor 11.000 homens, pouca cavallaria e 14 peças d'artilheria não raiada. Era muito difficil manejar estas peças ; não tinha mais do quequatro cavallos em cada peça,em consequencia do atraso que tinha havido na chegada de 200 cavallos que deviam vir de Trieste.

O general Pimodan, a frente de uma parte do pequeno exercito, marcha pelo lado de Castelfidardo, direito ao inimigo, a cujo numero não attendeu, e alli dá uma batalha.

Depois de um terrivel combate, que durou algumas horas, accommettido por 60 peças de artilheria, aquelle valente general, arrojando-se por quatro vezes a carga sobre a posição de Crodette, cahe ferido por varias balas.

Os boletins dos jornaes sardos confessam mil mortos e feridos na batalha de Castelfidardo, e citam o numero de 17 officiaes, entre elles um major.

A brigada de Ravena ficou quasi anniquillada e para Urbino foi mandado um batalhão de caçadores afim de se reorganisar. Esses mesmos boletins dizem que do lado dos pontificios ficaram no campo da batalha 500 homens, dos quaes 114 mortos, e os demais feridos.

Não pode porém indicar-se com exactidão quaes foram as perdas do exercito pontificio. Soube-se depois que o corpo de caçadores do exercito pontificio perdeu 180 homens de 270 que estiveram presentes no principio da acção ; diz uma folha hespanhola que depois da batalha não se tomou a passagem ao general Lamoriciére, que marchava para Ancona, e que os piemontezes não se atreveram a perseguir os pontificios, que passaram a noite de 18 no seu acampamento.

Só no dia 19, com a chegada de outros corpos do exercito sardo, capitulou a parte do exercito de Pimodan que não passou para Ancona, por estar envolvido por forças superiores, alcançando todos nessa capitulação as honras da guerra.

O general Lamoriciére pode realirar o seu projecto, que era tomar parte nos perigos da guarnição de Ancona. Era esta toda a sua ambição.

Temos já por vezes alludido a esta batalha e ás suas consequencias, fazendo uso de detalhes dispersos.

Agora que encontramos esta descripção mais completa, pareceu-nos não dever deixar de a reproduzir, embora tenha alguma cousa de parcial.

Exhortação dirigida aos fieis pelo governo de Roma.

O total das quantias offerecidas pela piedade dos fieis, a quem é pae de todos elles, eleva-se já hoje a um milhão e seiscentos mil escudos romanos, quantia que foi exclusivamente applicada ás necessidades do thesouro publico. Os recursos deste, diminuindo á maneira que a insurreição tem avançado, diminuiram ainda mais desde o instante em que, como consequencia da irresolução dos governos europeus e outras circumstancias que agora convem omittir, aquella invasão póde chegar impunemente quasi até ás dortas de Roma, como resultado das perdas consideraveis que durante a campanha soffreu o reduzido exercito pontificio (perdas que tendo em conta o escasso numero dos soldados que o compunham, podem classificar-se de gloriosas) e depois da multidão dos prisioneiros que os aggressores fizeram pela sua superioridade numerica, estes procuram quebrantar a fé jurada por meio de ameaças e seducções.

O Padre santo experimenta grande consolação em ver na generosidade de seus filhos o meio que a Providencia lhe offerece para poder occorrer, até certo ponto, ás crescentes urgencias do thesouro.

Este auxilio, que tão util tem sido em outras épocas, seria hoje, mais do que nunca, opportuno em attenção a que, em consequencia da actual penuria, é difficil prover á sustentação de tantos militares e empregados publicos, que são os que, fieis ao seu dever, abandonaram o seu posto no momento em que se verificou a invasão sacrilega para acudirem aonde a lealdade os chamava.

O padre santo, firmemente persuadido de que a protecção do Altissimo ha de abbreviar o termo destas primeiras tribulações, confia tambem plenamente em que o piedoso e generoso concurso dos fieis continuará a alliviar uma effectiva penuria que esperamos poder classificar de passageira.

O ministro da guerra pontificio fez publicar a seguinte ordem do dia :

« O ministro da guerra não póde deixar de manifestar aos officiaes, officiaes inferiores, e soldados do exercito pontificio, quanto sentimento lhe causou ler em alguns jornaes estrangeiros correspondencias sobre os acontecimentos que acabam de ter lugar recentemente, assignadas por diversos officiaes do exercito pontificio.

« Um semelhante procedimento é um grave ataque á disciplina e á honra militar, e não póde tolerar-se em exercito algum. Nada ha effectivamente que seja mais contrario á verdade e á justiça devida a cada um ; todos aquelles que o esquecem, mostram esquecer tambem os deveres de um verdadeiro soldado ; introduzem as mais funestas divisões nas fileiras dos seus irmãos de armas e commettem ao mesmo tempo as mais revoltantes injustiças. O abaixo assignado está convencido de que será sufficiente fazer menção deste abuso para que elle mais se não repita.

O ministro da guerra
Mgr. Marode. »

Os jornaes hespanhoes referem da seguinte maneira o attentado commettido contra a rainha Isabel II, de que hontem fallámos.

« Quando desembocava o coche que conduzia SS. MM. da rua de Alcala para a porta do Sol, soou do lado esquerdo da carroagem o estallar de um piston. Algumas pessoas tinham visto um rapaz, que teria uns 16 annos de idade, levantar uma pistolla como quem a queria disparar na direcção da regia comitiva ; o tenente de alcaide o Sr. Dias Delgado agarrou pelo cachaço o aggressor, que não oppoz resistencia, e o marquez del Douro, que estava mais proximo, e observou o movimento, deu a voz de prendê-lo.

« Felizmente S. M. a rainha não deu por cousa alguma, e continuou tranquillamente até ao palacio

« Conduzido á guarda principal o insensato que tinha tentado disparar, encontrou-se-lhe uma arma tão mal carregada que a balla tinha cahido por falta de bucha, e só conservava a polvora ; póde qualquer fazer uma idéa da qualidade de arma que era, se dissermos que tinha sido comprada na vespera por 30 reales.

« Pelo que podemos saber hontem á noite, resulta que se chama N. Rodriguez, e é filho natural, estava servindo em casa do deputado o Sr. Nunez do Prado, sem que pelo seu caracter tivesse dado a suspeitar este accesso de loucura ; tinha unicamente sido reprehendido algumas vezes pos seu amo, por se distrahir com a leitura dos jornaes avançados.

« O facto, tão desagradavel como é, não póde considerar-se, na nossa opinião, senão como um acto de demencia ; assim o indica a circumstancia de estar o aggressor collocado exactamente do lado opposto em que vinha a rainha.

« O preso foi condemnado hontem á noite mesmo para o Saladero, começando-se nesse acto a formar o summario.

« Ainda que represente ter deseseis annos, soubemos depois que tem desenove.

Manifesto de Victor Emmanuel.

Neste momento solemne para a historia nacional, e para os destinos dos Italianos, dirijo-me a vós, povo da Italia meridional, que depois de haverdes em meu nome mudado o vosso estado de cousas, me enviastes uma deputação, composta de homens escolhidos entre todas as classes de cidadãos, de magistrados, e de deputados aos conselhos municipaes, para me pedirem o restabelecimento da ordem, da liberdade entre vós, e a vossa união ao meu reino.

« Quero fazer-vos conhecer qual é o pensamento que me guia, quaes são os deveres que me impõe a minha consciencia, se a Providencia me collocar no throno da Italia. Subi ao throno depois de grandes sacrificios. Meu pae deu-me um bello exemplo, renunciando á corôa para salvar a sua propria dignidade e a liberdade dos seus povos. Carlos Alberto largou as armas e morreu no exilio. A sua morte ligou ainda mais os destinos da minha familia aos do povo Italiano, que desde tantos seculos tem deixado em todas as terras estrangeiras as cinzas dos seus exilados, como um titulo á reivindicação da herança de cada uma das nações que Deus collocou em mesmas fronteiras, e que fallam a mesma lingua. Tenho seguido esse exemplo, e a recordação de meu pai foi sempre a minha estrella tutelar.

« Entre a corôa e a palavra dada, a escolha para mim não era duvidosa. Contive a liberdade em tempos pouco favoraveis á liberdade, e quiz, praticando desta maneira, que ella espalhasse profundas raizes nos costumes dos povos ; não hesitei em faze-lo, porque era uma cousa agradavel á nação. Apesar da liberdade dada ao Piemonte, a herança que meu augusto pai fez presentir a todos os Italianos, foi religiosamente respeitada. Por meio da liberdade na representação, instrucção do povo, grandes obras publicas, e liberdade de industria e commercio procurei augmentar o bem-estar do meu povo.

« Quero que se respeite a religião catholica, deixando a cada um a liberdade de consciencia, e que a autoridade civil resista francamente a essa facção obstinada e provocadora que se apresenta como unico amigo e tutor dos thronos, mas que ousa, em nome de Deus, ordenar aos reis, e interpor entre o principe e o povo a barreira da sua intolerancia apaixonada. Esta maneira de governo não podia deixar de ser de effeito funesto para o resto da Italia.

« A concordia entre o principe e o povo no facto da independencia nacional, a liberdade civil e politica, a liberdade da tribuna e da imprensa, o exercito que acaba de fazer reviver a tradição militar da Italia sob a bandeira tricolor, hão de fazer do Piemonte o porta-estandarte e o braço da Italia.

« A força do meu governo não é o resultado de uma politica occulta, mas a influencia das idéas e da opinião publica. Desta maneira pude eu manter, na patria do povo italiano reunido sob o meu sceptro, o pensamento de uma homogenea nacionalidade, de que devia nascer uma semelhante união para as provincias divididas em uma só nação.

« A Italia mostrou-se na altura do meu pensamento, quando vio mandar os meus soldados para os campos da Criméa a par dos soldados das duas grandes potencias occidentaes. Quiz adquirir para a Italia o direito de tomar parte nos actos, e em tudo quanto diz respeito aos interesses da Europa.

« No congresso de Paris, poderam os meus enviados fazer ouvir á Europa pela primeira vez os nossos gritos de dôr, e foi necessario demonstrar que a preponderancia da Austria na Italia era prejudicial ao equilibrio europeu, e quaes eram os perigos que ella fazia á independencia e á liberdade do Piemonte se o resto da Italia não fosse libertado da influencia estrangeira.

« O meu magnanimo alliado o imperador Napoleão III, comprehendeu que a causa italiana era digna da grande nação que governa, e os novos destinos da nossa causa foram inaugurados por uma justa guerra.

« Os soldados italianos combateram valorosamente a par das legiões invenciveis da França.

« Os voluntarios, mandados de todas as provincias, e por todas as familias italianas para servir debaixo da bandeira com a cruz da Saboya, mostraram que toda a Italia me havia investido no direito de fallar e de combater em seu nome.

« Razões de estado pozeram termo á guerra, mas não aos meus esforços, que se explicam pela inflexivel logica dos acontecimentos e dos povos.

« Se tivesse tido essa ambição que se attribue a minha familia, e que consiste em não fazer cousa alguma sem que o tempo o justifique, eu me contentaria com a acquisição da Lombardia ; mas eu tinha derramado o sangue precioso dos meus soldados, não por mim, mas pela Italia.

« Tinha chamado ás armas os italianos ; algumas provincias italianas tinham mudado o seu governo para concorrer á guerra da independencia que os seus soberanos repelliam. Depois da paz de Villa-franca pediram aquellas provincias a minha protecção contra a restauração dos seus antigos governos.

« Se os factos que teem tido lugar na Italia central eram a consequencia da guerra a que haviamos convidado o povo, se o systema de intervenção estrangeira devia ser para sempre abandonado na Italia, eu devia reconhecer nesses povos o direito de manifestarem livremente e legarem os seus votos protegendo ao mesmo tempo esse direito.

« Retirei o meu governo, deram a si um regular ; retirei as minhas tropas, organisaram forças regulares, e protegidas pela concordia e por todas as virtudes civis, chegaram a um tal grão de força e de reputação, que não poderiam já ser vencidas senão pelas armas estrangeiras.

« Graça ao bom senso do povo da Italia central, a idéa monarchica consolida-se de uma maneira duradoura, e a monarchia moderou moralmente o movimento pacifico popular. Desta maneira engrandeceu-se a Italia na estima das nações civilisadas, e demonstrou-se á Europa que os italianos estavam aptos para se governarem por si proprios.

« Acceitando a annexação, sabia eu que era a difficuldade européa a que ia expor-me ; mas não podia faltar á palavra que déra aos italianos na proclamação de guerra.

« Julguem-me com espirito tranquillo aquelles que me accusam de imprudencia da Europa. Que aconteceria a Italia, no dia em que a monarchia fosse impotente para satisfazer ás necessidades da reconstrucção nacional ?

« Para as annexações, o movimento nacional, se não mudou na substancia, tomou novas formalas.

« Acceitando do direito popular aquellas nobres e bellas provincias, devia lealmente reconhecer a applicação deste principio ; e não me era permittido medi-la na proporção das minhas affeições, e dos meus interesses particulares.

« Em virtude deste principio, fiz eu, para bem da Italia, o sacrificio que mais tem custado ao meu coração, renunciando a duas nobres provincias do reino dos meus avós.

« Sempre dei aos principes italianos, que quizeram ser meus inimigos, sinceros conselhos, resolvido se fossem baldados, a acceitar o perigo que a sua cegueira fazia correr aos thronos, e a acceitar a vontade da Italia. Em vão offereci alliança ao grão duque antes da guerra. Offereci ao soberano pontifice, no qual venero o chefe da religião de meus antepassados e meus povos, depois de celebrada a paz, juntar ao vicariato a Umbria e as Marcas.

« Era claro que as ditas provincias, sustentadas unicamente pelo concurso de mercenarios estrangeiros, se não obtivesse a garantia do governo civil que se propunha, chegariam tarde ou cedo a revolucionar-se. Não recordarei os conselhos dados pelas potencias durante muitos annos ao rei Fernando de Napoles ; os juizos armados do seu governo no congresso de Paris, preparavam naturalmente os povos a uma mudança se as queixas da opinião publica e os paços da diplomacia chegassem a ser illusorios.

« Offereci alliança ao seu joven successor para a guerra da independencia, e encontrei alli tambem espiritos rebeldes a qualquer affeição italiana e ás intelligencias cégas pela paixão.

« Era muito natural que os successos que sobrevieram na Italia septentrional sublevassem mais ou menos os animos na Italia meridional. Na Sicilia, esta inclinação dos animos traduzio-se em rebelião aberta. Na Sicilia combatia-se pela liberdade quando um illutre guerreiro, adstricto á Italia e á minha pessoa, o general Garibaldi, corria em seu soccorro. Eram italianos : eu não podia, nem devia dete-los.

« A quéda do governo de Napoles confirmou o que o meu coração sabia—quanto é necessario aos reis o amor, e aos governos a estima dos povos.

« Nas Duas Sicilias inaugurou-se em meu nome o novo regimen. Mas alguns actos deram lugar a temer que essa politica representada por mim, não fôra interpretada ; toda a Italia temeu que á sombra de uma gloriosa popularidade, de uma antiga probidade, se renovasse uma facção disposta a sacrificar o proximo triumpho nacional ás chimeras do seu ambicioso fanatismo.

« Todos os italianos se dirigiram a mim para que eu conjurasse o perigo. Era para mim um dever faze-lo, porque no estado actual das cousas, não seria moderação, não seria prudencia, mas franquesa e imprudencia deixar de assumir com mão firme a direcção do movimento nacional pelo qual sou responsavel perante a Europa.

« Fiz entrar os meus soldados nas Marcas e na Umbria, dispersando aquelle confuso tropel de homens de todos os paizes e de todas as linguas que se haviam reunido nas ditas provincias nova e estranha forma de intervenção estrangeira e a peior de toda.

« Proclamei a Italia dos italianos, e nunca permittirei que a Italia se converta em albergue das seitas cosmopolitas, que ahi se juntam para tramas os planos da reacção ou da demagogia universal.

« Povos da Italia meridional : as minhas tropas avançam para o vosso paiz afim de consolidar a ordem ; não venho impor-vos a minha vontade, mas sim fazer respeitar a vossa. Podereis manifesta-la livremente : a Providencia, que protege as causas justas, inspirará o voto que depuzerdes na urna. Qualquer que seja a gravidade dos successos, espero com socego o juizo da Europa civilisada e o da historia, porque tenho a consciencia de comprir os meus deveres de rei e de italiano. A minha politica não será talvez inutil para conciliar na Europa o progresso dos povos com a estabilidade das monarchias. Sei que ponho na Italia o termo á era das revoluções.

« Dado em Ancona, a 9 de outubro de 1860.

« *Victor Emmanuel.*
« *Farini.* »

Relatorio do conde de Cavour, acerca da annexação das diversas partes da Italia ao Piemonte, por occasião de apresentar ao senado, o projecto approvado pela camara dos deputados.

« Senhores.—Tendo a honra de apresentar ao senado, por ordem do rei, o projecto de lei já sanccionado pela camara dos deputados, tendo por fim autorisar o governo a acceitar e regular por decretos reaes, immediatamente e sem condições, a annexação ao estado das provincias da Italia central e meridional, que manifestaram livremente, pelo sufragio universal e directo, a vontade de fazerem parte da monarchia constitucional italiana.

A exposição que fiz na camara dos deputados, e a discussão que o projecto levantou, tornam superfluo um longo discurso da minha parte.

Limitar-me-hei, pois, aos pontos principaes, que julgo merecerem a vossa particular attenção.

As Marcas e a Ombria, livres da soldadesca estrangeira pelo exercito e armada, a quasi totalidade do reino das Duas Sicilias, arrancada ao dominio bourbonico pelo general Garibaldi, os voluntarios e as populações insurgidas, vinte e dous milhões de Italianos acham-se hoje, pela primeira vez, senhores dos seus destinos ; toda a Italia, excepto Roma e Veneza, virá a ser um unico reino compacto.

A idéa da annexação immediata das provincias de novo libertadas apresenta-se naturalmente ao espirito do ministerio e dos povos italianos, como consequencia do systema constantemente seguido pelo governo do rei, como occasião favoravel ao projecto de unidade nacional, como necessidade politica, e como meio de deffensa e de conservação da independencia da patria.

Mas esta annexação immediata encontrou, por algum tempo, opposição da parte do governo actual da Italia meridional.

O senado não ignora as razões que determinaram esta opposição.

O feliz guerreiro que sustém hoje as redeas do governo d'estes povos oppunha-se a annexação immediata, porque julgava que seria um obstaculo para o livramento de Roma e de Veneza, livramento que em vão se esperaria hoje do governo do rei, porque, preso como está pelos laços que o unem a um governo regular, e preoccupado da situação politica e da attitude da Europa, repugna-lhe usar dos meios de que a revolução póde dispor.

O governo do rei está convencido que qualquer projecto sobre Roma e Veneza deve ser addiado, e que o tempo e a opinião publica da Europa operaram mais efficazmente do que os exercitos para esse livramento.

Ou nós o tentassemos agora pelas forças regulares do estado, ou o emprehendessemos por meio da revolução, teria para a Italia as mais funestas consequencias.

De um lado, teriamos um monstruoso conflicto com os soldados da França, que derramaram o seu sangue comnosco pela independencia da Italia ; e do outro, accenderiamos na Europa uma conflagração geral.

Convencido, além disso, que a annexação immediata das provincias livres e a sua prompta organisação politica, o mais ardente voto das povoações, obstaria a qualquer intervenção estrangeira, tornando forte e respeitado o novo estado, o governo julgou conveniente submetter a questão á suprema autoridade do parlamento.

Por este meio, o ministerio ficará nos limites constitucionaes chamando as camaras a dar o seu voto em uma questão de tão alta importancia, e julga dever ao mesmo tempo, submetter ao seu juizo a questão de confiança, á qual dão lugar os ultimos actos e a seguinte proposição.

Espero, senhores, que o senado confirmará com o seu voto a sancção dada com tanta solemnidade e unanimidade pela camara dos deputados á lei que propuz.

A discussão que provocou, demonstrou até á evidencia a necessidade e a urgencia das medidas que vos submettemos.

Quando se não tratasse de sanccionar um grande facto politico, que marcará uma das mais gloriosas épocas da nossa historia ; quando se não tratasse da nossa propria segurança e conservação, ha considerações, senhores, que deve

levar-vos a acceitar a lei: o estado anormal e desordenado em que se acham os paizes de que fallamos; estabelecer entre elles a segurança, a disciplina e a confiança; comprimir todos os elementos de desordem e de anarchia, e impedir todas as tentativas das sociedades revolucionarias, é não só um acto de conveniencia politica, mas tambem o nosso dever como italianos, e a nossa obrigação como representantes do principio monarchico constitucional na Italia.

Em fim, a vossa sancção, senhores, contribuirá poderosamente para fazer cessar todas as dissenções entre os que combattem pela mesma causa nacional; ministrará ao governo o apoio de que precisa para proseguir na sua empreza, e dará ao ministerio, á face da Europa, a força que deriva do voto de uma assembléa que é a zelosa e digna guarda dos grandes principios conservadores da ordem social. »

A *Correspondencia Bullier* publica a seguinte communicação dirigida pelo governo de Francisco II, aos representantes das cortes estrangeiras accreditadas junto de S. M.

« Gaeta 16 de setembro de 1860.

« Proseguindo na sua carreira de inauditas usurpações, o general Garibaldi. depois da sua entrada na cidade de Napoles, publicou entre outras disposições tres decretos para os quaes o abaixo assignado, ministro da guerra, interinamente, encarregado dos negocios estrangeiros, tem a honra, por ordem de seu augusto soberano, de chamar a attenção de M.... enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M...

« Um desses decretos datado de 7 deste mez, contém textualmente as seguintes palavras: « Todos os navios de guerra ou de commercio que pertençam ao Estado das Duas Sicilias, os arsenaes e o material de guerra, ficam agregados á esquadra do rei da Italia Victor Emmanuel, do commando do almirante Persano.

« Os outros dous decretos de 9, são concebidos nestes termos: « Todos os actos da autoridade publica, e da administração de justiça serão formulados em nome de S. M. Victor Emmanuel, rei da Italia. Os sellos do Estado nas administrações publicas e sobre os negocios publicos terão as armas da casa real da Saboia, com a legenda de Victor Emmanuel, rei da Italia. »

« Quando no principio da expedição que ha quatro mezes a Europa olha estupefacta mas impassivel, o gabinete de Napoles pedia explicações ao governo piemontez, o conde de Cavour respondeu em nome de S. M. Sarda, que esses attentados contra o direito das gentes se commettiam contra as suas ordens, declarando expressamente que o general Garibaldi, usurpando a bandeira sarda, e a nome de Victor Emmanuel praticava um acto de manifesta usurpação.

« Apezar destas declarações explicitas, as emprezas de pirateria continuaram a preparar-se no territorio piemontez. Desde 6 de maio até agora, mais de 25000 homens, navios, vapores e mesmo artilheria sahiram publicamente de Genova, Liorne e Cagliari. Os officiaes do exercito sardo, os membros do parlamento de Turin vinham dirigir as operações militares e politicas do *Codonthiere* da invasão. Numerosas commissões trabalhavam sem mysterio, tanto em Turin como em Genova para provocar e sustentar a insurreição no nosso territorio. A força estrangeira combinava-se com a revolução interna poderosamente excitada por esse apoio. A occupação da Sicilia e a invasão de uma parte do continente napolitano foram as consequencias forçadas da inconveniente tolerancia do Piemonte, principalmente depois da declaração de 26 de maio feita pelo conde de Cavour.

« Emquanto que os portos sardos serviam de asylo inviolavel a essa escandalosa pirateria, emquanto que a bandeira do Piemonte cobria os bandos' as fortalezas e os navios, as relações entre os gabinetes de Turin e de Napoles eram pacificas, e um ministro do rei de Sardenha junto de S. M. assegurava todos os dias e até á ultima hora ao soberano das Duas Sicilias as disposições amigaveis do seu monarcha.

« S. M. siciliana, conciliando tudo até ao ultimo momento, desejando evitar novos conflictos na Italia, e apoiando-se no seu incontestavel direito, esperava repellir a invasão e pôr termo á guerra, sem fundar ás difficuldades internas as questões internacionaes. Mas os choques vieram de um ponto, que é forçoso appellar para a razão, para a justiça e para o mais legitimo interesse da Europa.

« Os bandos organisados nos portos de um Estado amigo, occuparam uma parte consideravel deste reino e a capital.

« A revolução não precedia a sua marcha, mas secundava-a e seguia-a.

« O chefe da insurreição, assumindo a dictadura, fez presente da esquadra napolitana ao seu soberano, e collocou-a ás suas ordens,—commando que põe a justiça em seu nome, e lhe attribue todos os titulos de soberania da antiga monarchia que, constituida por tratados solemnes, faz parte dos Estados independentes da Europa.

« O abaixo assignado, protestando da maneira mais formal e mais explicita, em nome de seu augusto soberano, contra estes actos de usurpação e de violencia, julga do seu dever chamar a attenção de S. Exc...... para o novo direito publico que taes factos tendem a estabelecer na Europa civilisada. O governo de S. M. espera tambem que o rei de Sardenha se apressará a registar, com a indignação que é propria da sua lealdade, o presente, offensivo para a sua honra, da esquadra e do territorio de um soberano amigo, presente feito por um homem que elle proprio tratou de usurpador.

« O governo de S. M. julga que, em presença dos desastres, e dos males produzidos pela excessiva e inexplicavel tolerancia do governo sardo, o rei de Sardenha não ha de permittir mais que o seu nome e a sua bandeira sirvam para a invasão de um Estado pacifico, para a effusão de sangue innocente, e para a violação dos tratados que constituem o direito publico europêo.

« Tambem não deixará de protestar contra esse novo titulo de rei da Italia, proclamado pelo general Garibaldi, titulo que faz suppor a destruição de todo o direito reconhecido, e a completa absorpção dos Estados independentes que ainda restam na Peninsula. Em todo o caso, o governo de S. M. siciliana protesta de novo contra os decretos do general Garibaldi, declarando-os nullos, de nenhum effeito, illegitimos, e nullas e illegitimas as suas consequencias, appellando para a justiça da Europa contra uma conducta que transforma o mediterraneo, mar da civilisação e do commercio, em um campo aberto á pirateria, e deixa a uma nação todo o proveito de uma conquista sem responsabilidade e sem os perigos da guerra.

« O abaixo assignado roga a S. Exc.. ... queira levar esta communicação ao conhecimento do seu governo, e approveita com prazer esta occasião para lhe renovar a segurança da sua mais distincta consideração. Assignado.

Francisco Casella.

Proclamação

Do commandante geral do exercito de occupação da Ombria e das Marcas.

« Em desoito dias tendes batido no campo da batalha, proximo dos fortes de Pesaro, Perusa, Spoleto, São Leão, e tomado a fortaleza de Ancona, em cuja operação a nossa esquadra, desenvolvendo rara actividade, tomou uma parte glorioso.

« O exercito do inimigo, apezar do seu valor, foi completamente derrotado e feito prisioneiro, á excepção de alguns gendarmes, e de alguns fugitivos de todas as nações e de todas as armas que, reunidos por Mgr. de Marode, apparecem ainda, mas por pouco tempo, na comarca de Witerbo; não sei o que devo admirar em vós, se a coragem nos recontros, as fadigas nas marchas, e a moderação e disciplina que tendes mostrado á respeito d'esses povos, que vos abençoam como libertadores dos seus soffrimentos, e porque os arrancaes á humilhação

« Em nome de Victor Emmanuel, eu vos agradeço, e a patria se lembrará de vós com orgulho. S. M. ha de recompensar largamente, como é de seu costume, aquelles do vós que tiverem occasião de mais se distinguir.

« Acceitai o verdadeiro reconhecimento d'aquelle que se honra de vos commandar, e com o coração cheio de alegria, repeti comigo: Viva o rei! Viva a Italia!

« Dada no quartel general em Ancona, em 29 de outubro de 1860.

« O commandante em chefe
« *M. Fanti.*

Proclamação

Do commandante da esquadra real.

« Todas as vezes que tendes disparado a artilharia contra o inimigo, tendes-vos distinguido.

« O exercito de terra contempla-vos—querieis rivalisar com elle em emulação.

« Tenho a honra de vos dizer que alcançastes completamente esse fim,

Em menos de tres horas com duas fragatas e duas corvetas, havieis destroçado todas as forças que defendiam Ancona do lado do mar.

« O general Lamoricière mandou á marinha propostas de capitulação.

« O vosso arrojo e a vossa habilidade, sorprenderam todos.

« O ministro da guerra, commandante geral, dignou-se testemunhar-me a sua satisfacção.

« O general Cialdini, nos movimentos estrategicos á que se deve o termo da guerra n'um tão curto espaço de tempo, envia-me as suas congratulações.

« O general Della-Rocca, que tomou os montes de Pelago e Pulito, vos comprimenta.

« Viva pois a marinha!

« Agradeço-vos e do coração, a todos vós que bem me conheceis.

« Deos vos abençoe, e abençoe o nosso rei, primeira affeição dos corações italianos.

« Viva Victor Emmanuel! Viva a Italia!

C. de Persano.

Mr. Bertani dirigio a seguinte carta á *Gazeta de Turin*:

« Tendo chegado hontem de Turin, encontro a opinião publica excitada contra mim por duas accusações.

« 1.ª De que eu tinha mandado um despacho á Mr. Tripoli, em termo, para o obrigar á oppor-se pela força ô entrada das tropas reaes no territorio napolitano;

« 2.ª Que aconselhara a occupação immediata de Roma, com risco de um conflicto com os francezes.

« A estas asserções opponho eu um desmentido formal, e declaro:

« Que nem o general Garibaldi, nem eu, tivemos nunca o pensamento de provocar hostilidades contra a França.

« Que o projecto de me oppor á entrada das tropas reaes, é uma calumnia contra mim e a mais infame.

« *Bertani.* »

Ordem do dia

Dirigida á esquadra piemonteza.

« Officiaes marinheiros e soldados:

« Ha muitos mezes quasi todos os navios do estado estavam armados, tendo sem interrupção logar viagens e cruzeiros; havieis sido o modelo da disciplina, e por toda a parte vos fazieis admirar como excellentes marinheiros.

« Em quanto que o transporte de tropas e bagagens em continuo por mar, que os trabalhos nos arsenaes e nos estaleiros eram continuos, assim como os preparativos de guerra, vós, habeis e infatigaveis, tendes com coragem sustentado as fadigas e as privações.

« A prevista solicitude e o activo zelo do commandante geral. e da direcção do arsenal preparam os meios e facilitaram as emprezas.

« Officiaes, marinheiros e soldados do exercito de operações do Adriatico:

« A maior parte d'entre vós affrontam o fogo pela primeira vez; havieis com intrepidez feito de veteranos, tendes com a artilharia, secundado poderosamente os esforços do exercito, desmontado e destruido em poucas horas de fogo, todas as baterias de mar de uma fortaleza bem guarnecida, obrigando-a á capitular.

« Officiaes. marinheiros e soldados:

« Se a voz do rei vos chamar á novos e mais temiveis combates, confiando de futuro nas vossas forças, vós revindicareis as glorias da Italia, que outr'ora teve a supremacia dos mares.

« Tendo-vos o senado do reino, por um voto unanime declarado benemeritos da patria italiana e da civilisação; tendo a camara dos deputados acolhido, com acclamações dignas de inveja, o bravo vice-almirante conde de Persano, o abaixo assignado não tem maiores elogios á fazer-vos, mas se elle tomou á seu cargo. pela segunda vez. a direcção do ministerio da marinha, é para elle da mais viva satisfação estar revestido destas tão honrosas funcções.

« Turin, 3 de outubro de 1860.

« O ministro da marinha,
« *Conde de Cavour.* »

Capitulação de Ancona.

O texto desta capitulação que publicam os jornaes estrangeiros é o seguinte:

« Convenio para a capitulação de Ancona, feito de commum accôrdo por ordem de S. Exc. o general Fanti, general em chefe do exercito de S. M. o rei da Sardenha, na Umbria e nas Marcas, e por ordem de S. Exc. o general Lamoricière, general em chefe das tropas pontificias, pelos commissarios abaixo assignados.

1.°—A praça de Ancona, com todo o seu armamento, armazens de polvora, equipagens, viveres, carvão, navios de guerra, caixas publicas, cavallos, tripolações e tudo o que for pertencente ao governo terrestre, maritimo ou civil, será entregue immediatamente ás tropas de terra e mar de S. M. o rei da Sardenha.

2.°—Para este effeito serão entregues immediamente ás tropas de terra de S. M. a cidade e o campo entrincheirado, as obras exteriores do Gardette e luneta de Santo Estevão, o forte dos Capuchinos, as portas Pia, Calamo, Farina, o molhe e a porta do molhe serão entregues á marinha real.

3.°—As partes contratantes nomearão uma commissão composta por cada uma das partes, de um official de marinha, outro de engenheiros, outro de artilharia e um empregado da intendencia militar, que fará um inventario de tudo o que pertence ao governo na praça e suas dependencias, e o dará ou receberá em consignação.

4.°—Toda a guarnição da praça de Ancona, comprehendendo nella os empregados militares que na mesma se encontrarem, sahirão com as honras de guerra, pela porta Pia, em direcção de Torretta, onde se constituirão prisioneiros de guerra.

5.°—As tropas que compõem a guarnição sahirão successivamente de meia em meia hora por batalhão e por armas especiaes.

6.°—Reunidos os differentes corpos em Torretta, depois de tributadas as honras militares, deporão as armas, e serão enviados sem ellas ao valle de Jesi, d'onde continuarão a sua viagem para o Piemonte.

Os Srs. officiaes desfilarão pela frente das tropas de S. M. fazendo menção de deporem as suas espadas nas mãos do commandante das tropas, o qual os convidará a conservarem-n'as. Os Srs. officiaes, embarcados em um vapor do estado, serão conduzidos a Genova; as tropas serão conduzidas por terra para Alexandria.

S. Exc. o general Fanti empenha a sua palavra de honra de que empregará toda a sua influencia junto do seu governo para que á sua chegada a Genova e a Alexandria todas as tropas que capitularam sejam enviadas directamente para a sua patria, sob condicção de que os Srs. officiaes empenharão a sua palavra de honra de não combater durante um anno contra as tropas de S. M. o rei.

Todos os officiaes poderão levar a sua bagagem e os cavallos que lhes pertencerem em razão dos seus postos.

Os empregados de administração, dos serviços de guerra e sanitario, de correios e de telegraphos serão considerados como officiaes.

8.°—Os feridos permanecerão em Ancona sob a garantia do governo de sua magestade, e permitte-se aos que não sejam officiaes conservar a sua equipagem pessoal. Os officiaes e a tropa estão comprehendidos de facto na presente capitulação.

9.°—A's tropas comprehendidas na presente capitulação, e até que estas sejam enviadas para as terras das suas naturalidades, concede-se diariamente: aos officiaes generaes 10 libras italianas, aos officiaes superiores 5 libras, aos capitaes, tenentes e alferes 3 libras Quanto as tropas, entregar-se-lhes-ha diariamente uma ração de viveres e mais vinte centimos aos sargentos e 10 aos cabos e soldados.

Feita em duplicado, ao quartel general sardo em Villafavorta. Solti-Castro, 29 de setembro de 1860. Os commissarios pontificios, Mauri, Marquez Legres, rjudantes. — Os commissarios sardos De Sonnaz, Butoli Viale, commandante do estado-maior.

Manifesto dos annexionistas de Napoles a Victor Emmanuel.

Senhor.—Vós sois o nosso rei—fostes como tal por nós acclamado, nas sociedades secretas; tendes sido acclamado rei nas ruas e nas praças publicas; tendes sido acclamado pela insurreição e pelas armas. E o dictador Garibaldi, cuja lealdade d'arma é igual ao valor e o valor igual a fortuna, entrou em Napoles, proclamando estas palavras: — *Victor Emmanuel e seus descendentes são vossos reis e reis da Italia.*

« Senhor. porque deveremos ser nós os ultimos italianos a reconhecer-vos e a festejar-vos no seio da nossa cidade? Porque havemos de ser os ultimos a gozar dos beneficios de um governo no qual todos os principios de liberdade, de ordem, de progresso e de futuro que se reunem em vosso nome, são a regra e a garantia da direcção politica do estado?

Vinde, senhor, nós os napolitanos queremos a vossa presença em Napoles, para que juntos sellemos a unidade italiana; para que restabeleçamos a tranquillidade e a paz no reino. Queremos que esses bravos que vos teem defendido e a Italia em Palestro e em S. Martinho se abracem aqui com os valorosos mancebos, que desembarcados apenas em pequeno numero em Marsala, teem libertado com o auxilio dos povos as mais leaes e não menos bellas provincias do vosso reino; afim de que todos, guiados pela vossa sabedoria· nos ponhamos desde logo em movimento para confundir com as forças do vosso braço, com a sciencia dos vossos generaes, com o arrojo e genio do nosso Garibaldi, os ultimos inimigos da Italia, começando desta maneira a obra da redempção.

Lord Wodehouse sub-secretario de estado da repartição dos negocios estrangeiros da Grã-Bretanha, proferio, por occasião do banquete offerecido pela sociedade agricola de Walsham—um mui applaudido discurso em que trata da politica da Inglaterra, em relação as questões pendentes. Nesse discurso, que em seguida publicamos, revella aquelle alto funccionario britannico qual é a politica da Inglaterra, sustentando que o principio da não intervenção ha de ser mantido pelo gabinete.

Eis o discurso:

« O meu honrado amigo, Mr. Hewes. disse que espera que o governo permanecerá inviolavelmente ligado ao principio da não intervenção. Pois bem! eu julgo poder dizer que é este o principio que desde o começo proclamaram os ministros de S. M., a que teem sido constantemente fieis, e do qual o povo inglez deseja que se não afastem. Não dissimulamos sem duvida e teriamos mesmo vergonha de dissimular as nossas sympathias a favor do povo que luta pela liberdade. Se o não manifestassemos bem alto, não representariamos certamente a opinião da nação ingleza.

« Na qualidade de fiel representante do povo inglez, é do dever do governo fazer saber aos outros governos da Europa os sentimentos da Inglaterre, e os ministros devem tambem mostrar que elles mesmos partilham lealmente desses mesmos sentimentos, de uma maneira justa e rasoavel. Mas ao mesmo tempo que expressamos sem reserva esta sympathia, que é o que muitas vezes temos feito em publico, estamos resolvidos (comquanto eu não tenha o direito de fallar aqui em nome do governo) a não envolver o paiz em contendas que nos são estranhas.

« Ha outro ponto sobre o qual ousei, quando não estava no poder, manifestar uma opinião que conservo ainda, e a respeito da qual direi uma palavra. Ha algum tempo disse eu neste mesmo recinto, que me parecia muito para desejar que fossemos amigos intimos da nossa poderosa vizinha França, mas que o interesse da Inglaterra não exigia uma alliança exclusiva com a França.

« Tenho sempre sido de opinião de que a verdadeira politica do nosso paiz não era ter dessas allianças exclusivas, e tenho a confiança de que esta politica, se fôr adoptada pelo governo, merecerá a approvação do povo.

« Podeis ter uma alliança exclusiva, como a que tivemos com o governo e povo francez em um interesse inteiramente particular, por exemplo, para a guerra da Criméa. Esta alliança comprehendia-se perfeitamente, e é natural que ella fosse exclusiva; mas uma vez concluida a guerra, nós achamo-nos na mesma posição que anteriormente tinhamos.

« Desejamos que as nossas relações com a França sejam tão boas quanto possivel; que nos unamos em todas as questões em que podermos estar de accôrdo. Mas é ao mesmo tempo justo que tenhamos amizades e allianças com todas as outras nações da Europa e do mundo.

« Eu não sou daquelles que se amedrontam da situação actual da Europa. Lançando um golpe de vista para o passado, recordando-me dos grandes perigos que temos atravessado, julgo, ainda que não seja prudente arriscar o que está para acontecer, que nos é permittido esperar que sejam mantidas a paz e a tranquillidade.

« Digo isto, porque me parece que os grandes governos da Europa, e posso tambem dizer, sem me preoccupar de qualquer idéa de partido, que o governo de S. M. tem dado prova de rara prudencia, e do vivo desejo que tem de impedir que as chamas que hoje abrazam a Italia toquem em toda a Europa.

Emquanto os principaes estados da Europa tiverem esta prudencia e esta sabedoria, ha todo o motivo para esperar que poderemos evitar uma conflagração geral. Se rebentasse um semelhante acontecimento (tenho a esperança de que esteja bem longe de nós) teriamos a extrema satisfação de ver que a Inglaterra está animada de um espirito que lhe ha de permittir encarar sem receio tudo quanto possa acontecer.

« Estou convencido de que se não disse tudo sobre a organisação dos corpos de voluntarios, ainda que o assumpto pareça estar exhausto. Nada ha que faça mais honra a Inglaterra do que esse movimento; nada ha mais proprio para rehabilitar aos olhos de todas as outras nações do mundo; porque se tem visto que o povo inglez, que é todo votado aos trabalhos da paz, e ás emprezas commerciaes, se levantaria como um só homem, no caso de perigo, para defender o seu paiz. » (Vivos applausos e acclamações).

As ultimas noticias de Beyrouth contém o texto da seguinte proclamação dirigida aos druzzos por Fuad-Pachá:

S. Exc.ª Fuad-Pachá aos druzzos

« A vontade de S. M. I. e sublime é de que sejam julgados e punidos segundo o rigor das leis, todos aquelles que foram causa dos dolorosos acontecimentos do Libano.

« Para esse fim, chamamos os emirs e cheiks druzzos que habitam a montanha, afim de podermos examinar e apreciar qual foi o principio das desordens, as suas causas e particularidades, fazendo saber que todo aquelle que no prazo fixado se não se apresentasse, seria, por esse simples facto considerado culpado, e condemnado segundo o codigo imperial. A maior parte dos cheiks druzzos não concorreram a este appello, porque estão accusados, uns de serem causa de desordens, e os outros agitadores de desordens ou autores de crimes particulares. Pela maior parte são aquelles que os regulamentos da montanha tem feito chefes dos seus districtos, e encarregados por consequencia de manter a tranquillidade no paiz; esquecendo desta maneira os seus deveres, tem-se tornado responsaveis de tudo perante o governo imperial.

« Aquelles que assim excitaram os subditos do imperio uns contra os outros para derramar sangue e poder saquear e devastar, devem soffrer as penas que lhes inflingem o codigo penal imperial. Ora, como os sobreditos chefes desobedeceram, e por si proprio se accusaram não respondendo ao nosso appello, declaramos o seguinte, em virtude da nossa missão extraordinaria e como plenipotenciario para a pacificação da Syria.

« 1.° Os sobreditos chefes perdem as suas graduações e os seus titulos de nobreza.

« 2.° São demittidos do governo dos seus districtos e declarados indignos de serviços officiaes.

« 3.° Serão confiscadas todas as suas propriedades, e guardadas até que uma decisão imperial disponha a este respeito.

« 4.° O tribunal extraordinario instituido em Beyrouth para apreciar os ultimos acontecimentos julgará os ausentes, durante a sua propria ausencia, cada um segundo os seus crimes, e a sentença será sem appellação. Aquelles que forem presos pelos representantes da autoridade soffrerão immediatamente a pena que lhes tiver sido appicada.

« Com tudo a autoridade concede aquelles que ainda se apresentarem de sua propria vontade, a faculdade de desculpar a sua ausencia e de evitar o effeito do julgamento, apresentando provas solidas da sua innocencia.

« 5.° Todos os particulares que não são accusados de crime algum serão respeitados nas suas vidas e bens. Aquelles que tiverem protegido os christãos durante as ultimas desordens serão objecto da nossa benevolencia.

« O 6.° O caimacanado druzzo fica provisoriamente divido em quatro partes, cada uma dellas confiadas á vigilancia de um official, que tenha as suas ordens tropas sufficientes para poder reunir os christãos e induzi-los a regressar a suas casas. Exercerá a autoridade de maneira que todos os subditos de sultão gozem, á sua sombra, de paz e de tranquillidade.

« 4 Rabyh-anai 1207 (20 de setembro de 1860.) »

O *Wanderer* publica o texto da proclamação do principe Miguel Obrenowitsch da Servia. Aquelle documento é concebidos neste termos:

« Meu caro povo.—Approuve ao Todo Poderoso chamar a si esta manhãa ás oito horas, nosso augusto amo, o principe Milosch Obrenowisch I, meu pai muito amado.

« Em virtude da bondade de Deus e dos votos da nação sérvia, e na conformidade do hatticheirif imperial e da lei que regula a successão ao throno, tomei as redeas do governo do estado como principe hereditario com o nome de Miguel Obrenowitsch III, e assim o faço saber a todos e a cada um nesta proclamação.

« Desejoso de cumprir conscienciosamente os deveres que ligam a nossa patria á côrte suzerana, eu me dirigirei sem demora á Sublime Porta, afim de obter a confirmação prescripta pelos tratados.

« Mas para que eu possa tambem ouvir a nação a respeito de certas medidas, mediante as quaes se tornará possivel trabalhar bom exito para a felicidade e para a prosperidade de Servia, convocarei a assembléa nacional a seu tempo, e segundo as leis existentes.

« Habitantes da Servia, tenho uma missão official a preencher. As divisões intestinas, os actos arbitrarios, a inobservancia das leis, o desprezo da autoridade, a vingança e a perseguição teem arruinado a nossa patria, embaraçando-lhe o progresso.

« Subo ao throno com a firme intenção de destruir estes inconvenientes nosso paiz, de fundar um governo, que, provido da força e do poder necessario, possa fazer-se respeitar, e fazer respeitar ao mesmo tempo as leis, e as immunidades do paiz, despresando todas as vinganças e perseguições, e em volta do qual venham juntar se todos aquelles que amam a sua patria, e que desejam vêl-a entrar na estrada do progresso.

« Perdoando qualquer falta politica, e entregando ao esquecimento os delictos politicos. peço a todos e a cada um que se co loque sob a protecção das leis do paiz, segundo as quaes o meu governo sustentará aquelle que tiver razão, e castigará ao mesmo tempo o criminoso.

« Em quanto o principe Miguel governar, deverá cada um saber que na Servia a lei é a vontade suprema sob a qual todos sem distincção, devem ligar-se.

« Na conformidade destes principios, um dos primeiros cuidados do meu governo será procurar os melhores meios de fazer justiça áquelles que julgam que o governo precedente lhes fez soffrer prejuizos, lesando os seus direitos publicos e particulares.

« Reconhecendo a falta ou a imperfeição das leis e das instituições do paiz, farei incessantes esforços para melhorar e completar as leis e a organisação do paiz, segundo as necessidades e o espirito do seculo.

« Conservarei provisoriamente os funccionarios actuaes, mas como comprehendo a immensa influencia dos empregados no progresso do estado, reservo-me o direito de collocar em todos os ramos do governo homens, que, na minha opinião, melhor correspondam á sua missão, porque reconheço o principio de que para cada uma das funcções é necessario nomear o mais habilitado.

« Chamado a dirigir os distinos da Servia, peço-vos, servios, que me ajudeis com os sentimentos enthusiastas do verdadeiro patriotismo, afim de tocar o fim difficil que a Providencia me impõe; afim de que, pela vossa severa submissão á lei e ás ordens legaes das minhas autoridades, justifiqueis a minha confiança na vossa bôa vontade e na vossa affeição; afim de que, pela vossa conducta intelligente, proveis ao mundo quanto attendeis seriamente para a maturidade politica, que é o maior orgulho de uma nação.

« Se vos mostrardes unidos e patriotas pelo progresso e pela felicidade da Servia, não deixará a Providencia sem resultado os nossos esforços.

« N. 1—Belgrado, 14 de setembro de 1860.

« O principe servio.
« *Miguel Obrenowitsch, m. p.* »

O *Libera Parola* publica a seguinte ordem do dia:

« Caserta, 2 de outubro.

« Soldados do exercito italiano!

« Combater e vencer é o fim dos valorosos que querem, a todo o custo, a liberdade da Italia, e vós tendes dado provas disto nos ultimos combates.

« Hontem a victoria foi alcançada em toda a linha; hoje verificou-se em Caserta e nas suas alturas um desses factos que a historia registra no numero dos mais felizes.

« Os bravos e disciplinados soldados do Septentrião, commandados pelo valoroso major Luiz Soddo, mostraram de que é capaz o valor italiano unido a disciplina, e seria uma fatalidade quando seus filhos concorrem todos para a emancipação da sua patria, que essa antiga rainha do mundo fosse desprezada.

G. Garibaldi.

Carta do imperador da Austria ao patriarcha Carlovitz.

Charo patriarcha Rajacie. — Querendo annuir aos pedidos que me tendes apresentado de accordo com o bispo de Temesvar, autoriso a reunião de um synodio de bispos do rito grego, não unido, para que deliberem sobre os negocios geraes da sua egreja na Austria, e me submettam as suas propostas convenientemente motivadas por direito canonico.

E' minha vontade particular que este synodio, a que igualmente deverão ser chamados os bispos do rito grego, não unido, da Transilvania, da Bukovina e da Dalmacia, delibere e me apresente as suas propostas, fundadas prescripções politicas sobre o regulamento das relações gerarchicas afim de que se tenham em conta de uma maneira legitima, as necessidades e interesses ecclesiasticos dos Romanos do rito grego, não unido.

Espero que durante ou depois do synodio vos reunireis, segundo o antigo uso, aos bispos de Arad, Bac, Karlstadt, Ofen, Pakrae, Gemesbar e Werchetz, para deliberarem ácerca da eleição das questões que devem submetter-se ao proximo congresso nacional illirio, e que se me remettam a este respeito as necessarias relações.

Reservo-me mandar ao synodio, na qualidade de commissario, o meu bau da Croacia, o tenente feld marechal de Stokeevie, e o encarregarei de, tendo se entendido com os bispos de Gemesbar, Arab, Werchetz e alguns homens illustres da raça romana, me remetta a sua opinião motivada a respeito da composição do congresso, no qual deverão estar convenientemente representados os Romanos do rito grego, não unido, das referidas dioceses.

Em todo o caso, deverão ser objecto das deliberações do congresso nacional, o melhoramento da situação do clero parochial e a organisação das parochias nas dioceses onde tem valor legal a determinação de 16 de julho.

Por tudo isto, os trabalhos preliminares relativos a estas reformas para os quaes ja haveis sido convidados, assim como os bispos, pelo meu ministerio dos cultos e instrucção publica, deverão ser levados ao seu termo com promptidão, attendendo a que a convocação do congresso está em parte subordinada á conclusão dos ditos trabalhos.

Nada se oppõe a que os synodios se reunam annualmente.

Tendo além disto visto na informação que me apresentou sobre o vosso pedido, que os votos e as supplicas dos meus fieis subditos servios foram já discutidos em detalhe e submettidos ao imperador Francisco Leopoldo III, no congresso nacional illirio de Gemervar em 1790, em virtude dos privilegios outorgados á nação servia pelos meus predecessores, e sabendo que as decisões a este respeito não foram promulgadas, mandei que se proceda sem demora ao exame profundo dos ditos privilegios, e que se consulte com este motivo um perito nacional servio e do rito grego reunido.

Emquanto á vossa supplica quanto aos adherentes da vossa igreja, os bispos do rito grego não unido poderão reclamar a protecção das autoridades quando occorram casos semelhantes.

Dei ordem para que se informe os servios do rito grego, não unido, residentes em Vienna, de que se ajuntem em uma communidade parochial. Logo que se constituir uma commissão desta communidade será ella autorisada para lançar collectas em todo o imperio afim de construir um presbyterio e uma escolla, e estou disposto á conceder para isso o terreno; para esse fim devereis dirigir o pedido ao meu ministro de interior.

Por ultimo, pensarei em que seja addido um adherente desta igreja á repartição que em ultima instancia se occupa dos negocios da igreja grega, não reunida.

Quanto aos demais pedidos eu vos farei conhecer a minha resolução, logo que se tenham tomado deliberações a este respeito.

Francisco José.

Ordem do dia do ministro da guerra do rei de Napoles.

Nas primeiras horas do dia 21 do corrente, grandes bandos de insurgentes, com artilharia numerosa, desceram de Cajazzo, accommetteram os postos avançados da primeira divisão, e marchando sempre, empenharam o combate com os batalhões 4° e 6° de caçadores que o general Colonna tinha reunido, e disposto em vasta planicie, sustentados pela 11ª bateria.

O inimigo repellido em toda a parte, vio-se dentro em pouco obrigado a retirar em ordem e com perdas.

As tropas realistas avançaram corajosamente para occupar á viva força a posição dominante de Cajazzo, que estava fortificada com todos os meios, e onde se tinham entrincheirado tres batalhões da divisão Medici com alguns guerrilhas armados.

A brigada Von-Mizuel, quatro companhias do 8° de caçadores e dous esquadrões seguiram em reserva o movimento armado da primeira linha.

Quando avançaram, os batalhões 4° e 6° de caçadores tiveram de sustentar mais de quatro horas o vivo e mortifero fogo da infantaria e da artilharia inimiga; mas reforçados pelas companhias do 8° batalhão e mediante o efficaz concurso da 11ª bateria, a carga decisiva de dous esquadrões de caçadores a cavallo e dragões, a victoria foi completa. Os soldados mostraram-se generosos depois de um triumpho tão disputado.

Forçados os entrincheiramentos, tomaram successivamente todas as defezas; a cidade de Cajazzo soffreu graves destroços em consequencia do fogo que continuava, e que o inimigo sustentava por segurança propria de dentro das habitações.

A perda das tropas realistas foi de cento e tantos homens entre mortos e feridos, contando-se entre elles o tenente-coronel La Rosa e o capitão Lans; pelo contrario, a perda do inimigo foi extraordinariamente superior.

Suas altezas reaes, os condes de Trani e de Caserta tomaram uma parte honrosa no glorioso combate deste dia, e na mesma noite apresentaram a sua magestade em Gaeta as bandeiras conquistadas; premio do valor e perfeita disciplina que brilha entre os generaes, officiaes e soldados do exercito real.

Gaeta, 24 de setembro de 1860.

O director da guerra,
Antonio Ullua.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Podemos affirmar que o Excellentissimo Senhor presidente Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, não se acha om intelligencia ou desintelligencia com quem quer que seja na provincia ácerca de candidaturas á deputação geral, nas proximas eleições; e que as vistas e desejos de S. Exc. limitam-se. á semelhante respeito, á ver triumphar aquellas candidaturas que dispozerem de recursos proprios, e de elementos constitucionaes.

E, pois, tudo quanto sobre o assumpto se tem dito e escripto ultimamente, com relação á S. Exc., tem tanto fundamento quanto o affirmar-se, em um jornal desta cidade, que S. Exc. partira d'aqui, no dia 6 do corrente, para a cidade de Goianna acompanhado por uma escolta de cavallaria, quando boa parte da população da capital o vio sahir ás 5 horas da tarde á carro, apenas com as duas ordenanças com que anda ordinariamente.

Sobre o fim da viagem de S. Exc. á cidade de Goianna e á Pedras de Fogo, onde esteve, é tão explicita a carta que recebemos d'aquella cidade, e que publicamos em a *Revista Diaria*, confirma-a tanto o facto bem conhecido de todos de haver sempre S. Exc., desde o começo de sua administração, procurado examinar tudo pessoalmente, que nos dispensamos de dizer cousa alguma para mostrar a sem razão com que se tem querido enxergar na viagem de S. Exc. fins diversos daquelles que já o levaram ás do Cabo, Rio-Formoso, Páo d'Alho e Nazareth, e que naturalmente o levarão ainda á outros pontos da provincia confiada aos seus cuidados.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Apezar de estarmos quasi convencidos do pouco ou nenhum interesse que tomam os Srs. fiscaes pelo cumprimento de suas obrigações, continuaremos á dizer alguma cousa, para ver se os despertamos do lethargo de morte em que jazem. E assim vimos hoje lembrar ao de Santo Antonio que lance suas vistas para o cáes *22 de Novembro*, aonde se observa tanto lixo que em breve teremos um novo bairro, que se prolongará até o arrecife!

Será tão diminuta a quantidade de immundicia que ha alli que o Sr. fiscal não veja? Só se anda sem olhos!

— A maneira pouco decente por que vivem certos filhos de Minerva, na rua das Larangeiras, coage as familias vizinhas á passarem a vida encerradas no interior de suas casas. Admira que esses senhores, que moram tão perto de uma casa de banhos, não procurem mitigar o calor abrasador que sentem, indo refrescar-se alli e julguem melhor trajar como nos primitivos tempos. Será bom que se emendem, por que ao contrario, talvez soffram algum desgosto.

A cerca da viagem de S Exc. o Sr. presidente da provincia, á comarca de Goyanna, escrevem-nos o seguinte da cidade deste nome:

« No tempo dos antigos governadores o capitão-general Luiz do Rego Barreto fez algumas viagens proveitosas. Foi elle o primeiro, que veio á esta comarca, animado do bom desejo de estudar as necessidades locaes.

« Comprehende-se facilmente a importancia de semelhante resolução, e é para lastimar que os presidentes de provincia não tenham seguido o exemplo. Poucos na verdade são os que tem sahido das capitaes; mui poucos os que tem tido por movel de suas viagens o mesmo, que dirigio o antigo governador.

« Esta gloria estava reservada entre nós ao Exm. Sr. Leitão da Cunha, que tem-se exposto aos incommodos de viagens longas com o intuito muito louvavel de melhor habilitar-se para desempenhar a importantissima commissão, que lhe foi dignamente confiada.

« Já são conhecidos os beneficios, de que tem sido assignalada a passagem de S. Exc. por outras comarcas; e nessas está a prova de que S. Exc. tem sabido corresponder melhor do que outros á alta confiança do governo imperial.

« Agora acaba de ter lugar a visita, que S. Exc. se dignou de fazer á esta comarca, e nós vamos registrar os bons desejos, que aqui manifestou, e o trabalho util, em que se empregou durante tres dias.

« Em 7 do corrente, ás dez horas do dia, chegou S. Exc. á esta cidade acompanhado por algumas pessoas, que o foram esperar no *Cajueiro*, e depois de ter almoçado em casa do Sr. Dr. Freitas Henriques, visitou a cadeia, viu o respectivo livro, examinou as prisões e interrogou os presos.

« Parece que S. Exc. achou tudo em bom estado; porque apenas observou que as prisões estavam muito cheias.

« Depois entrou no quartel do destacamento, e tendo ordenado que se faça a limpeza, de que elle carece; dirigio-se em seguida ao hospital da Misericordia, onde examinou tudo com a maior solicitude, interrogou os doentes a respeito de suas molestias e tractamento; tomou muitas notas, e prometteu prestar attenção ao estabelecimento, que na verdade precisa de protecção mais valiosa; do que a dos homens bem intencionados, que se acham a frente delle.

« Ainda visitou S. Exc. o convento do Carmo, e teve a lamentar o estado de ruina em que se acha, devido ás delapidações e á negligencia de priores antigos.

« Tambem foi S. Exc. ás aulas de instrucção primaria, e mostrou-se satisfeito com o adiantamento dos meninos, principalmente na aula que é dirigida pelo habil professor Barroso.

« Eram quatro horas da tarde quando S. Exc., tendo concluido essas visitas, montou a cavallo, e foi em companhia do Sr. Dr. juiz de direito e do Dr. J. Alfredo ver o porto das Pedrinhas, no rio Japomim. Ahi demorou-se meia hora, e recommendou ao engenheiro José Maria de Carvalho diversas observações, de que S. Exc. hade precisar.

« Pouco antes das seis horas, de volta das Pedrinhas, S. Exc. vio o porto da cidade, e foi jantar.

« Hospedado em casa do Sr. Dr. Freitas Henriques S. Exc. recebeu um tratamento digno de sua pessoa, e teve a companhia das pessoas mais notaveis da comarca.

« O jantar foi bem servido. Reinaram nelle acceio, gosto e ordem. Entre outros houve os seguintes brindes:

« Ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo Sr. Dr. Freitas Henriques;

« Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia pelo mesmo senhor;

Ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito pelo reverendo Sr. padre Luiz;

Aos homens bons da commarca pelo Sr. Dr. Freitas Henriques.

« Ultimou-se o jantar com um brinde a S. M. o Imperador, ainda proposto pelo Sr. Dr. Freitas e foi enthusiasticamente correspondido.

« Depois do jantar foi S. Exc. cumprimentado pela officialidade da guarda nacional, e por grande numero de pessoas notaveis.

« Tambem compareceram algumas senhoras para fazer companhia a Exma. Sra. do Sr. Dr. juiz de direito, e a reunião tornou-se muito brilhante. Foi uma noite de festa; todos apreciaram muito o prazer, a que deu lugar a presença de S. Exc.

« O digno Sr. commandante superior, que havia dado suas ordens para que S. Exc. fosse recebido por uma guarda de honra, não se esqueceu de mandar que a musica do batalhão tocasse á noite em frente da casa, em que estava S. Exc., e para ahi acudio muito povo.

« Assim passou o dia 7. No dia seguinte o mesmo prazer mudou-se para Pedras de Fogo.

« A's cinco horas da manhãa S. Exc. sahio desta cidade, descançou ás 8 no engenho Pruá do Padre Vicente Guedes, e chegando ao lugar denominado—Quatis—depois de nove horas, ahi encontrou mais mais de vinte cavalleiros, que o esperavam.

« Em companhia delles entrou S. Exc. em Pedras ás dez horas, e immediatamente foi ver os limites desta provincia com a Parahyba, que são, como se sabe, dentro da povoação. Depois foi ver o cemiterio, e visitar a aula de primeiras letras e a capella de Santo Antonio.

« S. Exc. reconheceu a inconveniencia de ser uma mesma povoação pertencente a duas provincias; confessou a importancia do lugar; reconheceu ainda que a parte mais importante é a que pertence a Pernambuco, e mandou pelo engenheiro Carvalho tirar a planta da povoação.

Quanto ao cemiterio S. Exc. nada vio; porque nada ha feito.

« Na aula notou que os meninos se acham atrazados, o que não podemos explicar em vista da reconhecida aptidão e zelo do professor.

« A igreja está em máo estado, S. Exc. o reconheceu e lamentou.

Depois disto, sendo mais de onze horas S. Exc. recolheu-se á casa do tenente coronel Mariano, onde almoçou.

A' uma hora da tarde tocou em frente do sobrado, em que estava S. Exc. a musica, que ha em Pedras de Fogo; subiram ao ar muitos foguetes, e o Sr. capitão Araujo Lima deu os seguintes vivas.

« A S. M. o Imperador
« A' Familia Imperial
« A' Nação Brasileira
« Ao Exm. presidente da provincia.

« A's duas horas foram muitas pessoas cumprimentar a S. Exc., e ás cinco, depois de um jantar bem servido, retirou-se S. Exc. com o mesmo acompanhamento com que tinha entrado. Tocou a mesma musica, e o reverendo Sr. vigario deu um viva ao illustre visitante.

« Meia hora depois S. Exc. se despedia nos *Quatis* das pessoas. que acompanharam até ali, continuando d'ahi em diante a viagem em companhia dos Srs. Drs. Freitas e Alfredo, além do ajudante d'ordens e do digno commandante da cavallaria, capitão Porfirio.

« A's oito horas da noite chegou S. Exc. aqui, e jantou ás oito e meia com as pessoas, que lhe tinham feito companhia no jantar do dia 7.

« No dia 9 pela a manhãa S. Exc. visitou a matriz, onde mandou o o engenheiro tomar nota dos reparos necessarios; extranhou que a egreja não se conserve limpa; e d'ahi passou para a egreja do Rosario, onde louvou o zelo da irmandade que a tem a seu cargo.

« Ainda visitou S. Exc. a egreja do Amparo e o Recolhimento da Soledade, no qual notou muito aceio, habitos laboriosos, e todos os indicios de uma vida regular e consagrada á religião, que é na verdade o que passam as virtuosas recolhidas.

« S. Exc. quando passou por Bujaris descançou em casa do Sr. coronel Pereira á instancias d'este senhor.

« N'esta cidade, quando voltava da Soladade, entrou em casa do Sr. commendador João Joaquim para pagar-lhe a visita, que tinha recebido.

« Ambas as parcialidades ficaram satisfeitas. Tinha-se espalhado que S. Exc. vinha tractar de eleição; mas este boato foi plenamente desmentido pelo silencio, que S. Exc. guardou sobre o assumpto não constando que a pessoa alguma desse uma palavra se quer a semelhante respeito: o que ainda confirma o tratamento igual, que o digno presidente deu a todos de ambas as parcialidades que existem na commarca.

« E' pois fora de duvida que o fim da viagem foi estudar as necessidades locaes, e especialmente examinar em Pedras de Fôgo os limites da provincia.

« Damos á S, Exc. mil louvores por este acto, e em nome dos Goyanistas lhe agradecemos o interesse, que toma pelo bem d'esta commarca.

« O reconhecimento, em que todos estão, revelou-se na delicadeza e enthusiasmo com que S. Exc. foi por todos obsequiado, e n'esse brilhante a companhamento, que o levou ao Cajueiro.

N'elle as parcialidades se misturaram, e só tractaram de corresponder á bondade do superior commum, que tambem se manifestou amigo commum.

« Quando S. Exc se retirava, estava em frente de casa, em que se hospedou, a guarda de honra, tocava a musica da guarda nacional. N'essa occasião deu o Sr. Dr. Cunha Machado um viva ao digno administrador.

« Ao passar por Bujaris tocava outra musica; e no lugar em que S. Exc. se despedio dos cavalleiros, que o acompanharam, deu o Sr. Dr. Freitas os seguintes vivas:

« A' S. M. o Imperador.
« A' Augusta Familia Imperial.
« Ao Exm. Presidente da provincia.
« Todos foram correspondidos com enthusiasmo por cerca de cincoenta pessoas. »

— O hiate brasileiro *Bom Amigo*, sahido para o Pará, conduzio a seu bordo o seguinte passageiro:

João Vicente Franco.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 13 do corrente para o consumo desta cidade 98 rezes

— Mortalidade do dia 13:

Joaquim Ignacio Soares, pardo, casado, 50 annos, tisica.
Martinha Maria da Conceição, parda, 9 annos, escarlatina.
Leocadio Ribeiro do Nascimento, preto, solteiro, 30 annos, catharro chronico.
Maria, preta, 7 mezes, interite tuberculoso.
Estevão José da Silva, pardo, solteiro, 40 annos, bexigas.
Uma parvula que appareceu na porta da igreja da Penha.
Amelia, branca, 2 annos, hydropercardio.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

Dia 13 de novembro de 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. L. de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim da Silva Rego.

A's 11 horas da manhãa, o escrivão proced oá

chamada e verifica estarem presentes os seguintes senhores jurados:
Joaquim José Tavares.
José Paulino da Silva.
Joaquim Candido Ferreira.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Antonio Moreira Dias.
Luiz Gomes Silverio.
Juvencio Athayde.
Francisco Ferreira da Annunciação.
Manoel Lopes Rodrigues.
Manoel Antonio Ribeiro.
Felix Joaquim Domingues.
Antonio Pereira da Cunha.
Apolinario Pereira Baduem.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
José Cavalcanti de Albuquerque.
José Francisco de Salles Baviera.
Manoel Antonio Ribeiro.

E' relevado da multa, que lhe foi imposta no dia 12, o Sr. Manoel Antonio Ribeiro, que allegou justo impedimento por esta falta.

São multados pela 2ª vez em 20$000 os seguintes Srs. jurados:
João da Silva Farias.
Pedro Marianno das Mercês.
Joaquim José de Sant'Anna.
Domingos Antonio da Silva.
Antonio Joaquim de Sant'Anna.
Joaquim Silverio de Souza.
Manoel Ferreira Pinto de Araujo.
Salvador de Souza Braga.
João Vieira de Araujo.
Domingos Dias dos Santos.
Joaquim José da Costa Tavares.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Manoel José de Castro Oliveira Guimarães.
José de Carvalho da Costa.
Francisco José de Mello.
Antonio Ferreira da Silva.
Alexandre dos Santos da Silva Cavalcanti.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
João Chrysostomo Pereira Soares.
Manoel Pereira Lima.
Antonio José Barroso de Mello Junior.
José Thomaz Cavalcanti Pessoa.
José Alves de Souza Rangel.
Dr. Vcente Jeronymo Wanderley.
José Francisco de Barros Rego.
Urbano José de Mello.
Pedro Caldas da Silva.
João Carneiro da Cunha.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Antonio Pedro da Camara Lima.
Pedro José Gomes.
Joaquim Correia de Barros.
Vicente Ferreira da Costa Miranda.

São multados pela primeira vez em 20$000 os seguintes jurados, que sendo notificados na forma da lei, não compareceram aos trabalhos:
Dr. Luiz Salasar Menezes da Veiga Pessoa.
Pedro José Carlos da Silva.
Francisco Antonio Rosa.
Belmiro Augusto de Almeida.
Estevão Jorge Baptista.
José Maria Machado de Figueiredo.
Antonio Fernandes de Araujo.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
João Carlos Lima.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
Joaquim Luiz Virães.
José Francisco de Mello.
Antonio Moreira Tavares.
João Antonio Ribeiro.
José do Rego Pacheco.
Zeferino de Lima Cavalcanti.
Anacleto José de Mendonça.
Manoel Gonçalves da Luz.
João do Rego Pacheco.
José Antonio Lopes Guimarães.
Ignacio Lopes Cordeiro.
Serafim Alves da Rocha Bastos.
Severiano José de Souza.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Antonio Norberto dos Santos.
Antonio Teixeira de Mendonça.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Francisco Mathias Pereira de Castro.

São dispensados de servirem na presente sessão os seguintes senhores jurados, visto haverem servido o primeiro na primeira sessão judiciaria do corrente anno, e o segundo na quarta sessão do mesmo anno:
João Pedro de Jesus da Matta.
Francisco Antonio de Brito.

Não se havendo reunido numero legal de juizes, o Sr. Dr. presidente do jury procede á sorteio dos juizes supplementares, e são sorteiados os Srs.:
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Manoel Lopes Rodrigues.
Manoel de Almeida Nobre.
Frederico Augusto de Lemos.
Antonio Coêlho de Mello.
João Eduardo Pereira Borges.
José Ferreira da Penha.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Antonio da Silva Guimarães.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
João Pedro da Rocha Pereira.
Antonio José de Castro
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Antonio Francisco Collares.
Capitão Antonio Joaquim de Mello.
Antonio José Ferreira.
Manoel Luiz Virães.
Miguel José de Abreu.
Francisco Antonio de Miranda.
Manoel Antonio da Silva.
Amaro Soares Mariz.
Manoel da Fonseca e Silva.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Luiz Gomes Ferreira.
João Antonio Carneiro.
José Antonio de Oliveira.

Nada mais havendo á tratar-se, foi por encerrada a sessão ás 2 horas da tarde; sendo adiada para odia 14 ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

A eleição de Cimbres!

I

A qualificação dos votantes foi presidida por um individuo (o major Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior) que, tendo aceitado a supplencia de juiz municipal, anteriormente a qualificação, tinha, conseguintemente, perdido, segundo a lei, o lugar de juiz de paz: assim, se se considera illegal tudo quanto se faz contra o disposto pelas leis, é fora de duvida que a qualificação dos votantes é nulla, é nenhuma.

II

A lista dessa qualificação, quando legal fosse, se não mandou publicar e affixar na igreja, como recommenda a lei, quinze dias antes da reunião do conselho municipal de recurso; por conseguinte, ainda concedendo-se que não fosse nulla a qualificação pela primeira causa exposta, ahi temos a segunda irregularidade, que a nullifica sem duvida.

III

Ignora-se que se reunisse o conselho municipal de recurso, á menos que não fosse essa reunião secreta, visto como nunca foi presenciada!

IV

A acta da qualificação, é fora de duvida, contém nomes raspados e substituidos por outros; nomes emendados e com enterlinhas de lapis; por isso, ainda não existindo as demais faltas acima mencionadas, é incontestavel que a falsificação da acta é mais que sufficiente para nullidade insanavel da qualificação.

V

A eleição principiou na villa de Pesqueira, em a capella de Nossa Senhora Mãi dos Homens, para onde concorreram os eleitores, supplentes e votantes convocados para o dia 7 de setembro, designado para dita eleição, foi acabar na igreja matriz, á quatro para cinco leguas de distancia! Ora, será concebivel, que um acto semelhante, além de lhe faltar a base essencial, como acima fica demonstrado, possa ter o cunho de legal, sendo em tudo feita contra todas as disposições determinadas pela lei regulamentar das eleições?

Observa-se ainda, que, além do enunciado, se qualificassem homens criminosos e invisiveis! No quarteirão de Pesqueira foi qualificado, Joaquim Ignacio de Siqueira, preso appellado, e no de Sanheró, Claudino José dos Santos, pronunciado por crime de morte.

No quarteirão de Cimbres, mais de 60 votantes não existem alli! No do Acahi, mais de 37 tambem não existem! No da Lagoinha e outros dão-se as mesmas faltas.

E será possivel, que semelhante acto se possa considerar como regular e feito de conformidade com as leis que o regulam?

Ao Exm. presidente da provincia, pois, no exercicio da suprema inspecção, que lhe confere a lei, como seu primeiro administrador, e encarregado de fazer executar as leis, se reclama toda attenção contra actos todos contrarios ás mesmas leis.

Por um Cimbrense.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não posso dar prompta e cabal resposta, á correspondencia do Sr. Francelino Guilherme de Azevedo, incerta no *Diario* de 9 deste corrente mez, sem que entre no canal da verdade, visto como não desejo offender a quem não tenho certeza de me haver offendido.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor

S. Paes de Souza.

Recife, 13 de novembro de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 13 de novembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/4 d. 90 d/v.
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

Cotações officiaes no dia 12 depois de tres horas da tarde.

Cambio sobre Londres- 26 1/4 d.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — ao par 15 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 13 DE NOVEMBRO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 13 DE NOVEMBRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	162:346$104
Idem do dia 12.	11;787$834
	174.133$938

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas..	75
» » com generos..	66
	141

Descarregam hoje 14 de novembro.
Brigue portuguez—Esperança—cebolas e farello.
Patacho americano—Joseph Park —mercadorias.
Barca portugueza—Flor de S. Simão— diversos generos.
Brigue hespanhol—Romano—vinho.
Brigue inglez—Balchita—bacalhão.
Barca franceza—Raoul—cemento.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	12:983$462
Idem do dia 12.	1:454$302
	14:437$764

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	6:103$836
Idem do dia 12.	272$447
	6:376$283

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE OUTUBRO DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom. . . .	8 3/4 d a 9 d
Mediano. . .	8 d a 8 1/4 d
Ordinario. .	7 1/2 d a 7 3/4 d
Idem da Bahia, bom. . .	7 5/8 d a 7 3/4 d
Mediano . .	7 3/8 d a 7 1/2 d
Ordinario . .	7 d a 7 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . .	8 3/4 d a 9 1/4 d
Itapicurú . .	8 1/2 d a 8 3/4 d
Caxias . .	8 1/4 d a 8 1/2 d
Idem de machina bom . .	7 3/4 d a 8 d
Mediano . .	7 1/2 d a 7 5/8 d
Ordinario. .	7 d a 7 1/4 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	26/6 a 30
Louro . . .	25/0 a 25/6
Mascavado .	22/0 a 24/6
Idem de Pernambuco branco.	26/6 a 31/6
Louro : . .	25/0 a 25/6
Mascavado .	22/0 a 24/9
Idem da Bahia e Maceió b. .	26/6 a 30/6
Louro. . .	25,0 a 25/6
Mascavado .	22/0 a 25/0
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/11
Turvo . . .	1/9
Borracha por ℔. fina. . . .	2/8
Mediana. . .	2/5 1/2
Ordinaria . .	2/2
Cabeça de Negro	2/11
Sernamby : . .	1/11
Idem do Ceará, pelles. . . .	—
Sernamby. . .	1/9
Cacão, por 112 libras:	
Pará bom	60/ a 61/0
Bahia, »	51/
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte.	61/ a 64/
Segunda ». .	57/ a 59/
Escolhido . .	64/ a 68/
Idem da Bahia primeira sorte.	58/ a 59/
Segunda »	54/ a 56/
Escolhido . .	58/ a 60/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	17/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande :	
Bom e duro.. .	50/ a 52/6
Mediano. . . .	48/ a 50
Escuro. . . .	45/
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .	60/
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	18/ a 20
De boi. . .	15/ a 25
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca. . .	£ 4 10/0 a £ 5 0/0
Preta . . .	£ 3 10/0 a £ 4 0/0
Clina por ℔ de cavallo . . .	7 d a 12 d
de vacca . .	9 d a 12 d
Cobre velho, por lb. .	10 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 11 1/2 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 1/2 d.
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 1/2 d a 7 1/8 d
» de 45 a 50 ℔	6 1/2 d 6 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	6 1/2 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um . . .	8/ a 10
Idem salgados, 23 a 30 ℔. . . .	10/ a 12/
Idem idem, 16 a 20 ℔. .	5 a 6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	8
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 8 1/2 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 d
Curtidos 7 a 9 ℔ . .	9 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb...........	5 d a 5 1/2 d.
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔..	
Seccos salg. 30 a 22 ℔.	8 d a 8 3/4 d
Molhados s. 45 a 50 ℔	5 d a 5 3/4 d
Cumarú por libra bom. . .	1/4
Ordinario . . .	1/2
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1ª qualid.	4/0 a 4/2
2ª dita. .	3/3 a 3/9
3ª dita. .	2/10 a 3/3
Pescada. 1ª qualidade	4/0 1
2ª dita. .	3/9 a 4/0
3ª dita. .	3/2 a 3/4
Piriaba, 1ª dita .	4/0
2ª dita .	3/0 a 3/3
3ª dita. .	2/6 a 2/9
Bagre, 1ª qualidade . 2ª dita .	1/10 a 2,0
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia.	£ 14 a £ 18
Gerzelim, por quarteirão. .	62/
Piassava por 2240 lb. do Pará.	£ 37
da Bahia.	£ 12
Salsa parrilha por libra boa. .	1/8
Inferior	1/0 a 1/3
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	68/ a 74/
Ordinaria . . .	45/ a 55/
Urucú por ℔ do Pará bom. .	4 1/2 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Consolidados	3	—93 1/4 a 93 3/8

Estrangeiros.

Brasileiros	5	—97 a 99
«	4 1/2	—86 1/2 a 87 1/
Hespanhóes.	3	—48 3/4 a 49 1/4
» Differidos .	3	—39 1/2 a 40
» Passivos. .	3	—22 1/2 a 23 1/2
Hollandezes	2 1/2	—64 a 65
»	4	—99 a 100
Mexicanos.	3	—22 1/8 a 22 3/8
Portuguezes 1856 1857..) 1859..)	3	—43 a 43 1/2
» 1853...	3	—43 1/2 a 44
Russos.	5	—103 a 105
»	4 1/2	—93 a 94
Banco de França (acções).	fr.	—28,40 a 50
Fundos francezes.	4 1/2	—95,80
» «	3	—69,25

Metaes preciosos.

Ouro em barra. . . .	P. onça	77/9
» Portuguez em moeda.	»	» 77/6
» Brasil	»	» 77/8
Onças hespanholas. . .	»	» 76/9 a 77/3
» » americanas.	»	» 74/0 a 74/3
Prata em barra	»	» 62 5/8
Patacas brasileiras . . .	»	» 59 5/8
Pesos columnarios hespan.	»	» 74
Pesos das republicas hesp. mexicanos	»	» 59 3/4 a 60
Moedas de 5 fr.	»	» 59 3/4
Cruzados novos	»	» 60 1/4

Cambios.

Lisboa.	90 d. d.	—53 a 53 1/8
Rio de Janeiro. .		—60 d v 25
Amsterdam. . .	3 m. d.	—11 16 1/4
Hamburgo . . .	»	—13,5 1/2
Paris.	»	—25,35 a 25.40
»	3 d. v.	—25.12 1/2 a 25,17 1/2

NAVIOS A CARGA PARA O BRASIL.
Maranhão «Granston» 20 de outubro.
Pará «Egerateia» 8 de outubro.
Pernambuco «Uranes» 12 de outubro.
» «Belem» 12 de »
» «Seraphina» 15 de »
» «Lindesfarne» 12 de »
» «Sarah» 10 de »
» «Marta» 20 de »

Algodão.—Durante o mez a procura tem sido extensa mais sem haver grande differença nos preços. O total das entradas este anno até 5 do corrente montam em 2,779,592 saccos incluindo 85,184 do Brasil. As vendas durante o mesmo periodo montam em 2,702,140 saccos incluindo 99,680 do Brasil. Em ser ficam 833,950 saccos, incluindo 4,350 saccos de Pernambuco, &c. ;.... 4,050 da Bahia, &c., e 9600 do Maranhão, contra 16,050,6650 e 2,900 saccos, em ser respectivamente daquelles portos no mesmo periodo do anno passado.

Arroz em casca.—Este genero continua a attrahir a attenção de especuladores. As vendas effectuadas do armazem, e em viagem, montam respectivamente em 37,650 saccos, e 3670 toneladas, aos preços de 10/6 e 11 pelo Necransie; 11, 11/3, 11/6 pelo Rangoon; 12/9 a 15/6 pelo de Bengala; 10/3 a 10/4 1/2 pelo Moulmein, e 11/1 1/4 pelo Arracan.

Assucar.—As transacções neste genero tem sido moderadas montando as vendas apenas em 15,000 saccos aos preços de 23 e 23/6, pelo da Bahia; 25/6 pelo do Rio Grande; 24/6 pelo de Pernambuco, e 24/3 pelo do Ceará.

Azeite de palma.—Tem havido grande actividade no mercado resultando na venda de 3,650 toneladas, incluindo 480 toneladas ainda em viagem, aos preços de £ 42 10, £ 43, £ 43 15, £ 44 e £ 44 10. Em ser em Liverpool ficam 810 toneladas contra 1960 toneladas no mesmo periodo do anno passado, quando o preço regulava £ 45 e £ 45 10 por toneladas.

Azeite doce.—As transacções tem sido pouco importantes, e as vendas não excedem de 280 toneladas, aos preços, de £ 60 a £ 61 pelo de Galipoli; £ 56 a £ 57 10 pelo da Sicilia; £ 53 a £ 54 pelo de Mogador, e £ 57 pelo de Portugal. Em ser ficam 1310 toneladas contra 1610 toneladas no mesmo periodo do anno passado, quando o preço pelo de Portugal regulava, £ 49 10 a £ 50.

Borracha.—A quantidade em ser monta em cerca de 130 toneladas em primeiras mãos. As vendas tem sido regulares, a saber:—258 caixas da fina e mediana, aos preços de 2/8 1/2 e 2/9 por libra pela fina e 2/4 a 2/7 3/4 pela mediana; 1/10 a 2 pela cabeça de negro, e 1/8 pelo sernamby. Os preços vão gradualmente baixando.

Cacáo.—Das partidas recem-chegadas, effectuaram-se vendas de 600 saccos do Pará, aos preços de 59 a 61, e 187 ditas da Bahia, a 50 e 51.

Café.—Venderam-se 2000 saccas do Rio, de 57/6 a 60. A procura continua para qualidades proprias para exportação.

Castanha do Pará.—Vai encontrando venda regular ao preço que acima cotamos. Em Londres pequenas porções vão realizando 30 por barril.

Cinzas d'ossos.—Continua a ser procurada, e cargas em viagem encontram prompta venda.

Couros do Brasil.—Sem haver alteração nos preços, as vendas tem sido limitadas. Entraram 5,464 couros seccos, e secco salgados do Brasil, e venderam-se 3103 aos seguintes preços, a saber: —94 d. por libra pelo seccos da Bahia de 17 1/2 d. por libra; 8 3/4 por libra pelos seccos salgados do Ceará de 30 libras, humidos e 7 3/4 d. por libra pelos seccos salgados do Maranhão de 28 libras. As casas exportadoras são os unicos compradores actualmente.

Jacarandá.—Venderam-se dous pequenos lotes aos preços de £ 22 e £ 13 por tonelada.

Marfim.—As vendas deste artigo em leilão não tem sido tão animadas, e o resultado é uma baixa de £ 3 a £ 4 em quintal

Piassava.—Cincoenta molhos da Bahia realizaram £ 13 por tonelada, e 20 toneladas foram vendidos, a £ 12 10 s. por causa de humidade; e 7 toneladas do Pará de £ 35 10 a £ 38/12/6.

Queijos.—Nenhuma alteração nos preços desde a nossa ultima.

Sarro de vinho.—Tem pouca sahida: notamos a venda de 31 cascos, a 53 e 54 por 112 libras.

Tapioca —Venderam-se 160 barricas do Rio de 6 d. a 8 d. por libra.

Urucu'.—As entradas deste genero tem sido em grande escalla. As vendas andam cerca de 250 paneiros, de 3 d. a 4 1/2 d.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro	Barometro. Inglez.	Barometro. Francez.
6 da m	Nimbus	ENE	Fresco	25.5	78	77	30,04	757,1
9 »	Cirrus.	NE	»	27.9	81	74	30,09	758,3
1/2 dia	»	»	»	28.8	84	71	30,09	758,6
3 da t.	Cumulus	»	»	26.6	80	69	30,07	757,2
6 »	»	ENE	»	25 5	78	69	30,06	757,6

A noite clara, vento ENE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Preamar a 4 h 30' da tarde, altura 7.8 p.
Baixamar as 10 h 18' da manhãa, altura 0.5 p.
Observatorio do arsenal de marinha 13 de novembro de 1860 ROMANO STEPPLE:
1º tenente.

Navios entrados no dia 13.

Terra-Nova—33 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 243 toneladas, capitão George Hart, equipagem 12, carga 2,626 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Pará—hiate brasileiro *Bom Amigo*, capitão Manoel José Pereira Marinho, carga bacalhão e assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, avaliado diariamente cada um lampeão em 260 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia 15 de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 8 de novembro de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Monteiro Lopes & C. e Vaz & Leal, acha-se aberta a fallencia de Castro & Amorim, estabelecidos com loja de miudezas na rua do Cabugá n. 2 B, pela sentença do theor seguinte:

Das letras de fls. 4 e fls. 5, carta de fls. 6, balanço de fls. 7 e documento de fls. 8, mostra-se que a firma Castro & Amorim, de que são socios Joaquim Antonio Dias de Castro e José Gomes de Amorim, estabelecidos com lojas de miudezas na rua do Cabugá n. 2 B, tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro dita firma em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 4 de outubro proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes os credores Vaz & Leal e depositarios interinos os credores Monteiro, Lopes & C., e prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelos segundos assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham na forma da lei, em todos livros, bens e papeis dos fallidos. E publicada a presente nos termos dos arts. 812 do cod. comm e 129 do regulamento n. 738 se procederá ás subsequentes diligencias, que ditos codigo e regulamento determinam.

Recife 9 de novembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta. E tendo os preditos depositarios interinos Lopes & C. requerido dispensa deste cargo, foram nomeados os credores Ferreira & Araujo, que assignaram o respectivo termo de deposito. E para cumprimento da mesma sentença, convoco a todos os credores presentes dos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia 14 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixado nos lugares designados nos citados arts. 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738.

Cidade do Recife 12 de outubro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado diariamente cada lampeão em 220 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de dezembro do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam nesta thesouraria, onde acharão as condições com que deve ser effectuada a arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860 —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 22 do corrente vão novamente á praça, para serem arrematadas a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, pela quantia de 4:500$000, no triennio, a contar do 1 de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1863.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de novembro de 1860. — O secretario,

A. Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— Pela administração do correio de Pernambuco se faz publico, que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1859 e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrazadas pertencentes ao mez de outubro de 1859 condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844; assistio ao dito processo o negociante Benvindo Gurgel do do Amaral. Desta abertura não resultou acharem-se documentos de importancia. Por ultimo procedeu-se a queima das mencionadas cartas de que se lavrou o respectivo termo, que se segue.

Administração do correio de Pernambuco, 3 de novembro de 1860.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

Termo da consumo das cartas atrazadas pertencentes ao mez de outubro 1859.

Aos 3 de novembro de mil oito centos e sessenta nesta administração do correio desta provincia, ás 11 horas da manhãa estando presentes os Srs. administrador Domingos dos Passos Miranda e mais empregadas abaixo assignados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, a consumo de duzentas e dessasete cartas, sendo cem selladas e cento e desasete não selladas na importancia de 20$070 réis, cuja importancia vai descarregada n'esta data ao respectivo administrador e thesoureiro. E para constar lavrou-se este termo em que assignou o referido administrador e thesoureiro, e eu Francisco Simões da Silva ajudante contador o escrevi. O administrador Domingos dos Passos Miranda, os officiaes papelistas Ismael Amavel Gomes da Silva, Eduardo Firmino da Silva, Luiz de França de Oliveira Lima, o praticante Vicente Ferreira da Porciuncula, o porteiro Manoel Marinho de Souza Pimentel.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863.

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Bairro de Santo Antonio.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano n. 45.
Dita dos Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Roda n. 3.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, sem o que não poderão lançar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1860.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Precisa-se contratar a lavagem da roupa do hospital militar: quem pretender, apresente-se no mesmo, terça-feira 13 do corrente ao meio dia.

Hospital militar de Pernambuco 10 de novembro de 1860.—O almoxarife, T. A. Maciel Monteiro.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 15 de novembro.

Recita a beneficio do primeiro tenor A. MARCHETTI.

Representar-se-ha a lindissima e applaudida opera em quatro actos de Verdi.

ERNANI

No intervalo do segundo acto a senhora GIULIA BELTRAMINI, em obsequio ao beneficiado, cantará a mui applaudida cavatina da opera

SEMIRAMIDE.

Com este espectaculo, pensa o beneficiado satisfazer aos illustres apreciadores do theatro lyrico e tudo espera da sua protecção.

Os bilhetes vendem-se já em sua casa rua da Roda n. 30, e no sobredito dia no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

N. B. Os bilhetes vendidos para a recita que devia ter lugar nos dias 7 ou 10 terão valor (quando não queiram antes receber o importe) para sabbado 17 do corrente com a opera

I PURITANI.

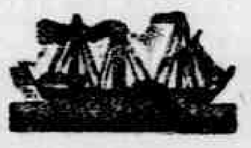
Avisos maritimos.

PARÁ.

Segue em poucos dias e em direitura para o Pará, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, para a pouca carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 17.

Maranhão e Pará,

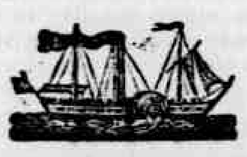
Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente, as 6 horas da tarde

Recebe carga para Maceió até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O hiate *Piedade* recebe carga á frete, e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracú por Mundaú.

O hiate «Sobralense», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado Corpo Santo n- 23.

Ceará

Palhabote «Santa Cruz», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

— O brigue portuguez «Constante» vai sahir para Lisboa com a maior presteza por já ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Carlos Augusto dos Reis, na praça, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ARACATY E ASSU'

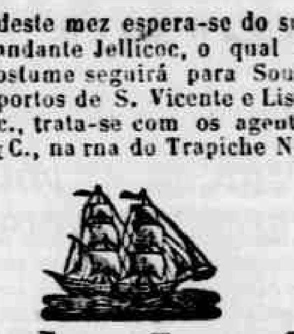
sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

PARA A Parahiba.

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para a Parahiba em poucos dias: para alguma carga que lhe falta e passageiros: trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 2.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.



Rio de Janeiro.

A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Aracaty com escalas.

Sahe a'é o dia 24, a barcaça *Maria Amelia*, que já tem parte de sua carga prompta; para o resto trata-se com Parente Vianna & C.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Para Lisboa

vai sahir impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO DE Tintas de oleo.

Quarta-feira 14 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega de

uma porção de latas de tinta de oleo, em lotes a vontade do comprador e sem reserva de preço. Principiará as 11 horas.

LEILÃO
DE
Hiate brasileiro
N. S. da Paz.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 14 do corrente as 1 hora da tarde na travessa do arsenal de guerra armazem n. 5

DO

Hiate brasileiro N. S. da Paz, de 36 toneladas, forrado de zinco, preparado e pintado, o qual se acha ancorado no caes de 22 de Novembro, aonde os pretendentes poderão examinar.

LEILÃO
DE
Chapéos de palha de Panamá.
QUARTA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

PELO AGENTE
PESTANA.

Brander á Brandis farão leilão em seu armazem da rua do Trapiche n. 16, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

DE

Uma caixa com 600 chapeos de palha de Panamá de muito boa qualidade e optimo gosto.

LEILÃO
Quinta-feira 15 do corrente.

A dinheiro ou a prazo de boas firmas comgarante.

DE
Uma loja de miudezas.
AS 11 HORAS EM PONTO

NA

Rua Direita n. 83.

O agente Camargo por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Fernandes de Castro fará leilão da loja de miudezas da rua Direita n. 83, pertente a José Ramalho de Souza, consistindo em armação e miudezas no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILAO
DE
MOVEIS.
Sexta-feira 16 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varias obras de marcineiria

Tambem

venderá 1 cavallo com todos os andares.
Principiará as 11 horas.

LEILÃO Commercial.
Sexta-feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão das fazendas e dividas pertencenies a referida massa o qual terá lugar na loja da rua do Crespo n. 7.

Principiará as 11 horas do dia.

Avisos diversos.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenbam procurado saldar suas contas.

Recife, 12 do novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

— João Ferreira, e Marcelino Viveis, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se uma escravo que cosinha o diario de uma casa, é fiel; quem precisar dirija-se a rua dos Martyrios casa nº 2 que achará com quem tratar.

— Arrenda-se um espaçoso armazem proprio para qualquer estabelecimento commercial na rua estreita do Rosario nº 34; trata-se na rua do Livramento n. 26, 2º andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda na rua da Aurora n. 54 dando fiador a sua conducta.

— Aluga-se uma casa construida de novo com commodos para grande familia, cita ao lado direito antes de chegar ao Cachangá, quem a pretender dirija-se ao mesmo lugar cada da padaria que achará com quem tratar, promettendo-se alugar por menos do que outra qualquer.

— Perdeu-se na noite de 10 do corrente uma pulseira de cabello fingindo uma cobra, com cabeça e cauda de ouro, desde o pateo do Terço, rua do Aguas-verdas até a travessa de S. Pedro, pateo do Carmo, rua das Trincheiras, matriz, travessa dos Expostos rua da Roda até a rua Bella; quem a achou querendo entregar dirija-se a rua Bella n. 34 que será recompensado.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro, ou de pessoa de pouca familia, dirija-se a rua do Caldereiro n. 23.

— No dia 11 do corrente fugio o escravo de nome José da Cruz, crioulo, de 28 annos de idade, bastante preto, estatura regular, cheio do corpo, olhos pequenos e pardos, nariz chato, dentes bem alvos, pés chatos, dedos dos mesmos irregulares, tem alguns lobinhos um pouco saliente nos cotovellos e nos joelhos: costuma andar de apragatas, e desconfia-se que estará no lugar da Varzea; roga-se as autoridades e qualquer pessoa do povo a captura do referido escravo, sendo conduzido á rua do padre Floriano n. 7 á seu senhor Joaquim José de Souza Serrano que gratificará.

— Precisa-se de uma ama de leite no pateo do Terço n. 26

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena com excellentes commodos para uma grande familia, com optimo banho no fundo junto da ponte grande: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

Hotel Sebastopol
Rua do Imperador n. 16.

Neste novo estabelecimento haverá de hoje em diante o bello sorvete, das 6 ás 10 horas da noite, tambem fornece-se comida para fóra por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa da pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— A mesa da irmandade de Santa Cecilia, convida a todos os irmãos que hajam de comparecer no consistorio da mesma irmandade, no dia 15 do corrente, pelas 9 horas do dia, afim de proceder-se a nova eleição como determina o art. 25 do titulo 5.º do nosso compromisso.—João Ferreira de Mendonça, escrivão actual.

— Sebastião Gonçalves, subdito catalan, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que ja tenha pratica: a tratar na travessa das Cruzes n. 14.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e diligente, para o serviço de casa de familia: na rua da Cruz n. 33, segundo andar.

Participação á credores.

O abaixo assignado participa a todos os seus credores para que amanhãa 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, tenham a bondade de comparecer em seu estabelecimento no pateo da Penha n. 15, para deliberarem a bem de seus interesses o que lhes fôr proposto, do que o abaixo assignado muito grato lhes ficará. Recife 13 de novembro de 1860.

Fulgencio José do Oliveira.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cozinheiro e de uma ama governante.

Amanhãa 15 ao meio dia começará no collegio Bom Conselho, um curso de philosophia e geometria.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continua a prestar-se aos senhores estudantes da faculdade de direito -- como explicador -- para a occasião do seu estado aos pontos para os actos: póde ser encontrado na rua da Matriz da Boavista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde, das 4 em diante.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 36, loja de miudezas.

— Precisa-se de duas criadas para uma pequena familia ingleza, que sirva para todo o serviço, paga-se bem e preferem-se escravas: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

— Aluga-se a casa da rua da Praia n. 44, para armazem ou outro qualquer estabelecimento: a tratar com Eiras & Irmão, na travessa do Pateo do Paraizo n. 16.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas a se reunsrem em sessão da assembléa geral ordinaria de conformidade com o art. 19 dos estatutos no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar, para tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 25· dividendo. Escriptorio da Companhia do Beberibe 12 de de novembro de 1860.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Aviso.

☞ Manoel Francisco de Honorato, estudante da faculdade de direito, declara que, por ter encontrado nesta cidade duas pessoas com igual nome, resolve assignar-se d'hora em diante Manoel de Honorato. Recife, 10 de novembro de 1860.

Attenção.

Pede-se a camara municipal da cidade de Olinda que digne-se responder as seguintes perguntas: Qual a razão por que havendo de se arrematar o telheiro que servia de matadouro publico do gado para o consumo do povo, não se apresentou um outro proprio? Qual o motivo por que pagando os marchantes todos os tributos que lhe são impostos, não se vê um curral pertencente a camara onde se recolha o gado do consumo? Qual a razão por que o arrematante do telheiro ha dias desmanchando, não se providenciou por forma á não ficar o genero exposto ao sol desde que se principia a trabalhar até que vai para o açougue publico? Onde se vio em uma cidade e esta distante da capital pouco mais de uma legoa semelhante pratica, pois além de se não prover os marchantes de curral, ha de o genero ficar exposto ao sol como se testemunha desde o dia em que o arrematante principiou a desmanchar o telheiro?

Onde ha de ver? Até quando continuará semelhante mal? Onde ha zelo pela salubridade publica?

(O Municipe.)

PIO IX PONTIFICE E REI
PELO SENHOR
D. Antonio de Macedo Costa,
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Na rua Velha n. 46, aluga-se um mulatinho de 14 annos, proprio para criado.

Ao sorvete

á rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba fazer o serviço de uma casa: a tratar na rua Augusta n. 88.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Quem precisar de um sacerdote para celebrar o santo sacrificio da missa em um engenho perto desta praça, pode procurar na rua da Praia n. 10.

— O Sr. Joaquim de Moraes Martins tem cartas de sua familia na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

Na rua do Crespo n. 17, deseja-se fallar com os senhores:
Bernardo José Corrêa de Sá.
João Filippe dos Santos.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
Joaquim Claudio Monteiro.
Manoel Leão de Castro.
Trajano Carneiro Leal.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

F. VILLELA, ambrotypista da augusta casa imperial e estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz, continua a tirar retratos por ambrotypo, melaynotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema muito apreciado hoje no Rio de Janeiro, é o mais perfeito ramo da arte photographica pois reune ao desenho do sol um especial trabalho a oleo, que conservando fielmente até os mais delicados traços, dá ao retrato a qualidade de um quadro a oleo.

LIQUIDAÇÃO
Sem limites de loja de miudezas.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento, tendo de entregar a chave da dita loja transferio todas as miudezas para a loja da rua da Imperatriz n. 82, e ahi continua na liquidação por preços que admiram a saber, para os freguezes não se enganarem a loja tem na porta um retabulo com o nome de LIQUIDAÇÃO:

Linha de carrinhos de cores a 20 rs.
Cartões de colxetes de 1 carreira a 40 rs.
Ditos com 4 pares a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro e latão a 100 rs.
Linha de miada de roriz a 120 rs.
Peças de trancinhas de lãa lisas de cores a 40 rs.
Duzias de botões de vidro para casaveques de cores a 320 rs.
Lindas abotuaduras para collete a 320 rs.
Retroz de cores muito fino a oitava a 160 rs.
Muito lindos chapéozinhos para meninas a 4$.
Um grande sortimento de franjas de seda pretas e de cores a 120, 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$ a vara,
Tranças de seda em grande quantidade largas e estreitas de 80 a 640 rs. a vara.
Botões de louça para camisa e roupão brancos e de cores a 20 rs. a duzia.
Manguitos de filò enfeitados par 2$500.
Lãa para bordar muito fina a libra 6$,
Muito boas fitas de velludo de cores e pretas de 160 a 800 rs. a vara.
Enfeites de vidrilho pretos muito lindos a 3$.
Lencinhos de retroz matisados a 2$500.
Enfiadores para espartilhos de linho a 80 rs.
Facas e garfos cravados muito boas, duzia 3$500.
Baralhos de cartas finas a 320 e 400 rs. o baralho.
Meias para meninos o par 140 rs.
Ditas para meninas o par 240 rs.
Enfeites de flores de constantino a 5$500.
Muitos ricos bonets para meninos a 4$.
Ricas charuteiras douradas a 4$.
Botões de osso fino para calça duzia a 20 rs.
Ditos de aço e de metal a 40 rs.
Gravatinhas de seda para homem a 720 rs.
Meias pretas para homem o par 200 rs.
Ditas pintadas muito encorpadas a 280 rs.
Ditas cruas muito finas a 240 rs.
Luvas de seda de cores para senhora o par a 400 rs.
Franjas de algodão para toalhas a vara a 80 rs.
Gallões brancos e de cores de algodão para enfeite de casaveques e roupas de menino a vara 80 rs.
Muito ricos abafadores abertos mostrando ramos de diversas cores para candieiro de globo um 1$.
Sapatinho de lã para menino o par 200 rs.
Canivetes de 2 folhas a 240 rs.
Agulhas curtas francezas o papel a 40 rs.

E outras muitas cousas que não se podem aqui mencionar como luvas de pellica e camurça para homem e senhora, um grande sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, grande sortimento de perfumarias, extratos, pomadas, agua de colonia etc., colheres de metal, papel, escovas etc.; na mesma loja vende-se um rico piano novo, uma seraphina e 2 realejos bons.

PARA LOJAS
DE
Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melbores perfumistas de Londres e Paris.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sômente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande mananeial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia,
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
A Dispepsia,	A Dedilidade geral·
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

Attenção.

Precisa-se de uma criada para casa estrangeira de pouca familia, que cozinhe e engomme: no fim da rua da Aurora a fallar na taberna do Rego junto a fundição.

Gratifica-se

a quem der noticia de uma cachorrinha que se perdeu na rua do Sebo, ou na rua da Soledade, a qual indo em companhia de uma preta que a conduzia, largou-se a correr, e a preta não vio a casa onde ella entrou; é preta, com os pés e as mãos e por baixo da cauda amarello, e como uma listra branca no peito, e tem raça de cão rateiro, e ainda é nova: quem a levar ao largo de Santo Antonio ao Sr. Jorge alfaiate, receberá a gratificação de 10$.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Muita attenção

O Sr. José Luiz Macedo Cavalcanti queira ter a bondade de vir á rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

Declaração.

José Ribeiro Guimarães declara ao respeitavel publico que, por haver pessoas de igual nome, d'ora em diante, para evitar equivocos, assignar-se-ha José Ribeiro da Cunha Guimarães.

—Francisco José de Siqueira Barbosa, subdito portuguez, retira-se para Macáo do Assú aonde é residente.

— Precisa-se de 200$ a juros por tempo de dous annos, dando-se por garantia um predio: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á Passagem, taberna n. 21, que achará com quem tratar.

— Antonio de Azevedo Maia retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua das Flores numero 7.

— Manoel de Mesquita Cardoso retira-se para as provincias do norte a iratar de negocios.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: ua rua do Caldeireiro n. 60.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— Ainda não appareceu o menino branco por nome João Paulo da Rosa Ceicio, de idade 14 para 15 annos, tendo sahido da casa de seu pai no dia 16 de outubro proximo passado, pois se julga que foi seduzido para o mato, o qual tem os signaes seguintes: bem alvo, cabellos castanhos, olhos pequenos, e quando se põe encarado ainda os aperta mais, quando responde o que se lhe pergunta é mui apressado nas suas respostas: assim se roga a todas as autoridades e pessoas particulares que delle souberem, façam o favor de o levar á casa de seu pai ou participar por este «Diario», pois alem de se pagar toda a despeza que fizerem com elle se recompensará o seu trabalho: em Fóra de Portas n. 95.

— Deseja-se saber se existe actualmente na provincia de Pernambuco a parda de nome Victoriana, filha legitima da parda Maria Laurinda da Conceição e de seu marido o crioulo Casemiro já fallecido, os quaes ha trinta annos mais ou menos vieram para esta provincia, do Rio Grande do Sul, tendo ficado em Pernambuco, e em poder de seus senhores aquella sua filha.

A parda Maria Laurinda da Conceição, seu marido o crioulo Casemiro, e sua filha a parda Victorianna, eram escravos do Sr. Jeronyme Ignacio de Albuquerque Maranhão, e sua mulner D. Anna Joaquina Carneiro da Cunha, proprietarios e residentes no engenho do Jardim, situado para os lados da villa de Iguarassú, perto de Goianna.

O fim para que se quer saber da existencia da parda Victorianna, é porque sua mãi a parda Maria Laurinda da Conceição vive nesta cidade, e sendo hoje livre, e possuindo uma pequena fortuna, a deseja empregar na liberdade de sua filha se ainda for viva, ou do seus netos, se ella tiver deixado filhos, ou finalmente para poder dispôr livremente de seus bens, senão existirem esses seus herdeiros legitimos.

Roga-se, pois, o caridoso favor de obter as informações que se pedem para alivio e consolação de uma pobre mãi, e em beneficio da liberdade de uma desgraçada creatura que geme no captiveiro, podendo e devendo ser livre. As pessoas interessadas dirijam-se ao cartorio do tabellião Almeida, na rua do Imperador n. 75.

— Os directores da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidam aos Srs. accionistas para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife, no dia 15 do corrente, de conformidade com o art. 41 dos estatutos. Recife, 10 de novembro de 1860.

Os directores,
Manoel Alves Guerra.
José Antonio de Carvalho.

— Sexta-feira, 16 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, tem de ser arrematada em hasta publica a escrava Lourença, crioula, sadia, com 24 annos, e sabe fabricar charutos alem de cutras poucas habilidades, a qnal pertence á herança deixada pela finada Maria Francisca de Jesus, e vai á praça no valor de 1:200$, a requerimento do Dr. curador geral e dos tutores dos orphãos herdeiros, sendo que o dia acima é o da ultima praça.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

AVISO.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, que seja muito fiel e capaz, para casa de pouca familia; na rua do Amorim n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Nova n. 21: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo.

Ao commercio.

Uma pessoa com os conhecimentos precisos para exercer o cargo de guarda-livros, se encarrega de escripturar os livros de qualquer casa commercial, quer seja por partidas dobradas ou simples e bem assim de outros quaesquer trabalhos que digam respeito a sua profissão: quem precisar do seu prestimo dirija-se a rua do Imperador n. 6, antiga do Collegio.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto um curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito, na casa de sua residencia, rua da Saudade, esquina do lado direito, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente a tomar lições das mesmas materias por casas particulares e collegios, das 4 ás 8 horas da tarde, promettendo a seus alumnos vantajoso aproveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços se quizer aproveitar, dirija-se a mesma casa, ás mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantadas.

Em sua casa.
Cada materia . . . . 5$000.
Em casas particulares.
Cada materia . . . . 10$000.
Duas materias . . . . 15$000.

Em collegios, conforme se convencionar, fixas, ou prorata; lições diarias, excepto os domingos, dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

Instrucção.

Uma senhora Brasileira, de boa conducta, e competentemente habilitada, se offerece para ensinar as primeiras letras, grammaticas nacional e franceza, as quaes falla e escreve regularmente, offerece seu limitado prestimo aos senhores pais de familia que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas, afiançando-lhe que empenhará todos os esforços em qualquer destas materias, para que suas alumnas obtenham o desejado aperfeiçoamento: na rua da Imperatriz n. 84, se dirá quem é.

À quem convier.

Um empregado publico, pai de familia; bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos, se propõe e receber em sua casa, do 1º de janeiro em diante, e agora mesmo durante as ferias, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles á tal respeito.

Uma casa commoda, bom tratamento constante solicitude para a sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Aquelles, pois, á quem tal offerecimento interessar, ficarão satisfeitos, se se informarem dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Antunes, Agostinho E. Pina, Drs. Sabino e Luiz Felippe de Souza Leão, senhor do engenho S. Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores na praça da Independencia, para que sejam procurados pessoalmente: onde determinarem.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— Na rua da Praia n. 41, ha uma cocheira de aluguel, com carros, arreios e fardamentos novos, muito bons cavallos, e tambem se tratam de cavallos por preços muito razoaveis.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendas: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se alugar uma escrava preta que saiba bem engommar e coser, para ficar recolhida em casa e não andar na rua; na rua da Cruz do Recife n. 42, das 7 horas da manhãa em diante.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Seve, por detraz do Gymnasio que se está fazendo, sobrado da esquina.

— Na rua das Aguas Verdes n. 25, fazem-se bolos de todas as qualidades, armam-se bandejas e apprompta-se comida para fóra, tudo com aceio o promptidão, e por preço commodo.

— Deseja-se fallar com o Sr. Antonio da Silva Ferros, na rua da Concordia, armazem do Sol n. 26.

— No dia 30 do mez passado levaram um livro de amostras de fitas da loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 40; o livro é grande, tem o nome do dono da loja e o numero da emsma: a pessoa que tiver este livro, queira ter a bondade de levar á dita loja, que será recompensado de seu trabalho.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, se fará pagamento das mensalidades vencidas até 30 de junho do corrente anno, á aquellas amas que forem acompanhadas dos respectivos expostos.

Secretaria de santa casa de misericordia do Recife 9 de novembro de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

Carvalho Nogueira & C.

sacam para Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa sita na povoação do Monteiro, com bastantes commodos para grande familia, na qual tem cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes para o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender annuncie para procurar-se.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

NORAT IRMÃOS

JOALHEIROS FRANCEZES

Tem estabelecido um rico sortimento de joias

NA RUA NOVA N, 18 1.º ANDAR

No qual se encontrarão obras de brilhantes e ouro garantidas pelos anunciantes com 18 quilates, sem betume ou qualquer outro vicio. Vendem adereços e pulceiras de todos os gostos executadas pelos melhores artistas, contendo algumas batalhas da actual guerra da Italia, pinturas de Vatellu e lavas do Vesuvio, e uma infinidade de objectos Mosaico, de Roma, Florença, etc., etc. Os annunciantes encarregam-se de mandar vir de Paris qualquer encommenda, para o que conservam naquella capital uma pessoa de sua casa podendo garantir a promptidão e boa execução.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente ao estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que em quanto subsistir o plano que actualmente está em vigor correrão todos os sabbados as loterias que tem de ser extrahidas, bem como que se acham expostos a venda os bilhetes da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do recolhimento de N. S. do Bom Conselho de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 17 do corrente.

Thesouraria das loterias 10 de novembro de 1860.—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

— Aluga-se uma linda casa terrea em Olinda, no Varadouro, a primeira no desembarque, o lugar é proprio para quem quizer passar a festa: a tratar com o proprietario, no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

— O Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria queira ir pagar o que deve na rua dos Pires, padaria n. 44.

— Dá-se a premio 500$ sobre hypotheca em predio na cidade: rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Os devedores do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, queiram pagar seus debitos quanto antes na rua da Cruz n. 4, do contrario proceder-se-ha breve a cobrança judicialmente.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras na Boa Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia: trata-se na rua da Cadeia armazem n. 36, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer á esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.

— Os administradores da massa fallida de Claudino Oliveira avisam a todos os Srs. credores, que lhes devem apresentar os seus titulos de credito no prazo de oito dias, afim de procederem ao que determina o art 859 do codigo do commercio, devendo essa apresentação ter lugar no armazem dos administradores Ferreira & Araujo. Recife 12 de novembro de 1860.

— Precisa-se de dous trabalhadores de maceira, que entendão perfeitamente do fabrico de pão e bolaxa: no rua larga do Rosario n. 18, padaria.

— Aluga-se um sitio na povoação do Monteiro, onde residio o Dr. Manoel de Barros Barreto, com excellentes commodos para grande familia, sendo a margem do rio, com cocheira e estribaria para cavallos: quem pretender dirija-se a ponte de Uchoa sitio defronte do Sr. Bento José da Costa.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dirá.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Domingos da Silva Campos, de novo torna a pedir aos seus devedores que venham pagar, porque tem de concluir o inventario que está procedendo por o Illm Sr. Dr. juiz de orphãos, e alguns dos seus devedores que não quizerem que seus nomes appareçam no cartorio dos orphãos, venham realisar seus pagamentos por estes dias.

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa se alugar um primeiro andar ou um sobrado de um andar, que seu aluguel não exceda de 25$ a 30$ mensaes, sendo no bairro de S. José; a tratar na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Urgencia.

Mediante as mais solidas garantias, e offerecendo-se em hypotheca diversas casas terreas, sitas nesta cidade, precisa-se com toda e urgencia da quantia de 8:000$ a juros pelo tempo que se convencionar: a pessoa a quem interessar, queira declarar por este jornal para ser procurada.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como peia pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Sahio de casa no dia 2 de novembro deste corrente anno um mulatinho de nome Eduardo, o qual tem 12 annos de idade, e os signaes seguintes, tamanho e corpo conforme a idade, cor clara, cabeça e cara achatadas, cabello crescido e solto, nariz pequeno, pescoço curto, os hombros um pouco levantados, orelhas grandes, e na esquerda tem uma pequena cicatriz junto a fonte, mãos e pés direitos, e no dedo grande de um pé tem a unha rachada; o mesmo levou a roupa seguinte: paletot de brim riscado de azul já desbotado, calça de casemira verde escura, sapatões de couro de lustre, camisa de algodãozinho azul já desbotada e chapéo preto de copa baixa; e como não tenha apparecido, receiase ter sido seduzido, e assim recommenda-se e pede-se com toda instancia a todas as autoridades policiaes, e a qualquer particular que vir ou souber delle, de o trazer á praça da Boa-Vista n. 12, que se gratificará.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7º do seu regulamento, o qual é do theor seguinte:

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.» •

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança.

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.

Rostron, Rooker & C.

Tendo de celebrar-se algumas missas pela alma do fallecido Dr. José Luiz de Araujo Lima, chefe de saude desta estação, convidam-se aos Srs. officiaes dos navios de guerra e pessoas da amizade do fallecido para assistirem no dia 14 do corrente ás 8 horas da manhãa na matriz do Corpo Santo, a este acto de caridade e religião.

— O corpo de policia compra, para fardamento das praças, 300 covados de panno azul, 50 covados de panno preto, e 1,500 varas de brim branco liso: quem quizer fornecer apresente-se na secretaria do mesmo corpo, ao meio-dia de 14 do corrente com as amostras, e suas propostas em carta fechada.

O tenente-secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Precisa-se de um criado, na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda numero 54.

Criado.

Precisa-se alugar para serviço de homem solteiro um escravo de 12 a 16 annos de idade, fiel e intelligente. Tambem se compra, agradando, caso o senhor queira vender: na rua Nova n. 15 primeiro andar.

— Precisa-se de um homem para trabalho de padaria: na rua Direita n. 69.

— Perdeu-se da Capunga até a rua do Mondego, na noite do dia 4 do corrente, uma toalha com cinco vostidos e duas camisinhas de menino: roga-se a quem a tiver achado querendo restitui-las dirija-se ao sobrado dos quatro cantos em S. Gonçalo n. 1, que será recompensado.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. João de Barros de Araujo o favor de apparecer á praça da Independencia n. 23, afim de se lhe entregar uma carta com urgencia.

Pelo juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der os bens seguintes:

A renda annual da casa terrea no Poço da Panella n. 74 avaliada em 72$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76 avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da na Casa Forte n. 4 em máo estado avaliada em 36$ rs.

A renda annual de outra casa no mesmo lugar n. 5 em máo estado, avaliada em 36$ rs.

Cujos rendimentos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Passos n. 39 com commodos para pequena familia avaliada em 72$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

Uma casa terrea na rua do Bom-gosto n. 18 freguezia dos Afogados com 18 palmos de frente e 50 de fundos, pequeno quintal em aberto, e em chãos foreiros, avaliada em 50$000 rs. por venda.

Outra casa na mesma rua n. 21 com 18 palmos de frente e 50 de fundos, quintal em aberto e chãos foreiros avaliada em 50$000 réis por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma casa de taipa na rua de Motocolombó n. 64 A, freguezia dos Afogados, com 25 palmos de frente e 32 de fundos, em chãos foreiros e em máo estado avaliada em 70$000 réis por venda.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Alves.

A renda annual do sitio na Passagem da Magdalena n. 22 com duas salas, oito quartos cosinha fóra, estrebaria e outros commodos avaliada em 300$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Ignacio Firmo Xavier.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez de novembro na sala das audiencias.

— O Sr. JACOME ULYSSES, vindo dos portos do norte pelo vapor «Iguarassú,» queira dirigir-se á rua da Cruz n. 22 para receber uma carta.

— Aluga-se uma preta de meia idade que sabe cozinhar e fazer todas as compras: quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 34.

Attenção.

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, dos chegados ha pouco tempo da Europa, que saiba ler e escrever, embora não tenha pratica de taberna: na Soledade, taberna n. 11, junto a padaria.

Attenção.

Fugio da cidade do Penedo, provincia das Alagoas, em 29 de outubro do corrente anno, o escravo Bartholomeu, por alcunho Garanhuns, crioulo, idade 45 a 50 annos, com barba curta, que as vezes costuma raspar, baixo, corpo grosso, pés grandes, chatos e abertos para os lados e com uma fistula no rosto; este escravo foi de Garanhuns, vendido a Pascoal Rodrigues de Barros, morador em Papacaça, onde é muito conhecido, e de presente pertence á José Antonio de Araujo Junior residente em Penedo; consta por informações que este escravo segue a estrada que de Garanhuns vem á esta cidade, e declarou vir para Pernambuco; levou calça e jaqueta novas de algodão trançado azul com listrinhas vermelhas e camisa de baeta verde, e consta que traz uma carta comsigo para mostrar que é correio: recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo á sua prisão, e offerece-se uma boa recompensa a quem o agarrar ou delle der noticia, ou no Penedo, em casa de seu senhor acima mencionado, ou no Recife, na loja do tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, na rua do Queimado n. 41.

ATTENÇÃO.

Nos dias 15, 16 e 17 deste corrente mez vai á praça o sobrado da rua de S. Bento, em Olinda, sobre qual refere-se o annuncio que corre neste Diario ha muitos dias.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar em armazem de assucar: quem o tiver pode dirigir-se á rua de Apollo n. 47.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se um moleque de 16 annos de idade, sem achaques: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, loja de cabos.

— Precisa-se comprar uma casa terrea na Boa-vista: quem quizer vender, dirija-se a rua Velha, em casa do coronel Feliciano, que achará com quem tratar.

Vendas.

Rua Nova n. 18.

Manoel do Amparo Cajú & C, querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas, resolveu a vender a dinheiro todas as suas fazendas por preço mais modico possivel, assim como roga aos seus numerosos devedores, de virem saldar seus debitos sob pena de serem ajuizados.

— Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, e manda-se botar em qualquer obra em qualquer maré, por ser o porto de embarque no rio: a tratar na rua Nova n. 18.

— Vendem-se 4 bois mansos muito gordos para carroça: a tratar no engenho-velho em Jaboatão.

— Vende-se a armação da loja n. 6 do arco da Conceição, propria para um principiante: a tratar na rua Direita n. 104.

Attenção.

Milho, farinha e farello.

Vende-se continuamente saccos grandes com farello de Lisboa, milho em saccas, feijão mulatinho e amarello, arroz de Maranhão e de casca, courinhos de cabra cortidos, e tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: no pateo de S. Pedro n. 6.

Machinas para cozer.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, machinas dos primeiros fabricantes de New-York.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades: a tratar com José Marques no mesmo sitio confronte ao sitio dos barbadinhos.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vende-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

— Na rua do Aragão n. 37, vende-se um excellente cabriolet de 2 rodas, e tambem um carro de 4 rodas por preço commodo.

Borzeguins para senhoras e meninas, proprias (por serem de cores) para os bellos passeios do campo: na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de trasposso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Vinho a 400 rs. a garrafa

Manteiga ingleza a 960 rs., franceza a 640, chá a 1$920, arroz a 100 rs., toucinho a 360, espermacete a 680, queijos a 2$500 bons, azeite doce a 640, vinagre a 240: na taberna da estrella no largo do Peraizo n. 14.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

— Vende-se um grande sitio na Soledade, na estrada de João Fernandes Vieira, perto do Manguinho, contendo muitos arvoredos de fructo de diversas qualidades, um grande viveiro de peixe, um cercado para animaes com uma estribaria no mesmo, uma grande planta de capim, muitos mangues para lenha, um pomar de larangeiras novas, duas plantas de canna, duas grandes plantas de bananeiras de diversas qualidades, duas plantas de mandiocas, macacheiras e batatas, muitos coqueiros de fructo, e uma porção novos, com as extremas todas feitas de cerca nativa, com bom banho d'agua salgada e temperada, tem uma casa de vivenda soffrivel, com cocheira e estribaria para 3 cavallos, e quartos para pretos, tudo de pedra e cal, uma boa cacimba com agua de beber, e tanque para lavagem; cujo sitio offerece muitas vantagens por ser muito perto da praça e ter todas as commodidades precisas: quem quizer ver e comprar, dirija-se ao seu proprietario Antonio Leal de Barros no mesmo sitio.

Coke (carvão.)

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico paza as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Armação de loja.

Vende-se uma armação de uma loja que serve para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87, e garante-se pelo tempo que convencionar-se; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 40, loja.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde,

Calçados baratos, na loja do Arantes, Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Calçados para homem

Borseguins elasticos gaspeados verniz.	a 7$000
Borseguins elasticos gaspeados bezerro sendo sola patente	» 7$000
Botins de bezerro francez	» 5$000
Sapatões de couro de lustre	» 3$000
Sapatões para menino	» 2$000
Sapatos de trança	» 1$280
Sapatos de couro de lustro e entrada baixa	» 4$000
Sapatos de couro do lustro e entrada baixa para baile	» 3$000

Calçados para senhora.

Borsiguins elasticos gaspeados de verniz com salto e fazenda de côres	a 4$000
Sapatos de couro de lustro	» 1$000
Sapatos de marroquim	» 1$000
Sapatos de duraque	» 500

Vende-se outros muitos calçados baratos com dinheiro á vista.

Cera e sebo.

Vende-se cera de carnauba a 9$ a arroba, sebo refinado do Porto, em caixões e em barricas a 10$ e 10$500, velas de composição simples a 14$: na rua da Cruz, armazem n. 33.

Um excellente negocio.

Vende-se a dinheiro ou permuta-se por casas, os carros funebres e todos os mais pertences, inclusive 6 excellentes cavallos da cocheira do pateo do Paraizo n. 10, faz-se este negocio, por seu dono ter de fazer uma viagem: a tratar no mesma estabelecimento.

Vende-se

um fardão para soldado do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, está novo e dá-se por preço muito commodo: na rua do Fogo numero 8.

— Vende-se uma morada de casa de taipa em bom estado, no lugar do Barro, freguezia dos Affogados, com um pequeno sitio contendo o mesmo differentes fructeiras, propria para se passar a festa e mesmo para morada: quem a pretender dirija-se ao dito lugar para entender-se com Romão do Rego Barros, encarregado de a vender.

45--- Rua Direita -- 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancelins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Vende-se barato.

Fitas lavradas de sarja, ditas de velludo estreitas, pentes de tartaruga a imperatriz, luvas de torçal com vidrilhos, frocos sem arame, enfeites de vidrilhos para cabeça, e outros mais objectos: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Presuntos a 320 a libra.

Vendem-se presuntos do Porto a 320 a libra, sendo inteiro, e a retalho a 400 rs. a libra; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se um sitio com 1|4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vendem-se tres molecas de 12 a 13 annos, uma negra com duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1:000$, e um muleto bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 48$ rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francesas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Armação de loja.

Vende-se a armação de uma loja para qualquer estabelecimento: na rua Direita n. 87, garante-se a casa pelo tempo que se convencionar: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 46, loja.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casamira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 33$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Abacaxis.

Vendem-se por todo o preço os melhores que apparecem no mercado, por serem colhidos maduros, assim como se aprompłam remessas para fóra da provincia: na rua estreita do Rosario numero 11.

LIQUIDAÇÃO

Na rua Direita loja n. 104.

O arrematante desta loja tem resolvido vender por todo preço, dinheiro avista.

Cortes de lãa para vestido, fazenda fina a 5$000.
Ditos de seda preta, e de cores, fazenda finas a 40$000.
Ditos de cambraia de seda á 5$000.
Chitas escuras, covado a 160.
Ditas finas a 240.
Ditas francezas a 200.
Ditas ditas á 240.
Cortes de coletes de gorgurão á 2$000.
Ditos de ditos de veludo á 4$000.
Camisas francezas finas a 1$600.
Chapeos francezes a 5$000.
Ditos do chile a 3$000.
Cortes de brim de linho branco e de cores para calça a 1$600.
Riscadinhos de linho fino e fustões de cores covado a 400.
Cortes de casimira de cores a 4$000 e 5$000
E outras muitas fazendas que se vendem pelo barato.

— Vende-se a casa da rua da Alegria n. 24: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 50.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompłar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arrôz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Gomma e velas.

Vende-se gomma a 140 rs. a libra, espérmacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os senhores ferradores e cocheiros.

Vende-se uma porção de ferraduras de todos os tamanhos; na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Vende-se a casa de um andar e sotão no pateo de S. Pedro desta cidade n. 3, por 8:000$: a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Imperador n. 26, que achará com quem tratar.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, taberna de José Pinto da Costa.

Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio e sahida de baile, ultimo gosto, na

Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, châles de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostrâm-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnceza de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

☞ Para marinha.

O verdadeiro panno francez azul escuro (de que usa a marinha franceza) recebeu-se ultimamente do Havre pela barca Bertha e vende-se em conta na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

— Vende-se uma pequena taberna no lugar da Estrada Nova, muito propria para principiante por ter poucos fundos: quem pretender, dirija-se á Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, na taberna, que ahi se dirá quem vende.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de herves medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço de 2$400, antes que se acabem.

Attenção

Vende-se uma cadeirinha de andar na rua, em bom estado de apparecer e commodo preço; e tambem tem para vender latas de duas libras de boa jaléa de pitanga e araçá, vendem-se doces de varias qualidades, tanto secco como de calda, fazem-se bandejas de bolinhos, tanto rasas como de bonitas armações por commodo preço, fazem-se pasteis de nata, arroz de leite, pastelões, doces d'ovos, papos de anjos, jaléas de substancia; na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do Sr. José Luiz. No mesmo sobrado se precisa de pretas para vender doces, paga-se a vendagem

— Vendem se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vendam-se peças portuguezas do 16$: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000, ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

— Vende-se uma carroça e um boi: quem pretender, dirija-se ao Remedio, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

Carro e boi

Vende-se um carro e boi muito bom, acostumado a trabalhar na alfandega; na taberna grande da Soledade.

Queijos novos

Estão-se acabando os verdadeiros queijos de qualha muito frescaes; na taberna grande da Soledade.

Vinho Bordeaux,

Palmer Margaux, em caixas de uma duzia, autor Jules Hue & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Carvão animal

de superior qualidade, vindo de Lisboa; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se a loja de calçado n. 35 da rua do Livramento: a tratar na mesma.

— Vende-se na rua Velha n. 46, o muito acreditado oleo de curar glandulas.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necestasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinka, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

BARATO
Rua do Rangel
numero 28.

Delicadas resfriadeiras para a praça e senhores de engenho, obras que podem estar patentes em qualquer sala ornada, do melhor gosto pela sua delicadeza, como sejam: as bonitas bilhas hamburguezas, tanto em porção como a retalho, e as excellentes jarras finas e entre-finas, proprias para os lugares mencionados, de todos os tamanhos que o freguez queira, e depositos para commodidade, jarras e potes, tudo marcas reforçadas, e outros muitos objectos.

Com toque de avaria,

Peças de madapolão de 2$ a 4$000, vendem-se na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 8.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames derhetorica; está á venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

— Vende-se por necessidade uma mulatinha propria para ama de meninos ou para encarregar-se da administração de uma casa por ser muito fiel e cuidadosa, engomma com toda a perfeição, cosinha e coze, roupa de senhora: quem a pretender annuncie por este Diario que será procurado.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

LIQUIDAÇÃO
Rua Direita n. 103.

Querendo-se acabar com este estabelecimento antes de findar o anno, o encarregado do mesmo se promptifica a vender o que consta do seu variavel sortimento por preços a animar aos compradores, na certeza que nada sahirá para amostra; e outro sim não se venderá a meninos e a escravos para evitar duvidas.

Barato para acabar.

Paças de cambraia de flores para cortinado a 3$200 a peça, chita franceza rôxa com toque de mofo a 220 o covado, algodão a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800, com 22 jardas, madapolões a 4$200, 4$400, 4$600, 5$500, 5$600 e 5$900 a peça, riscadinho miudo a 160 o covado, brim de linho branco fino a 1$100 a vara, chales de lãa escuros a 1$800, gravatinhas a Pinaud de linho a 500 rs., dita de setim a 500 rs., lanços brancos grandes a 2$700 a duzia, chapeos de feltro a 4$ e 2$800, cortes de casemira a 3$, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, cambaia de cores muito fina a 600 rs. a vara, cortes de cambraia de cores a 2$800, grosdenaple a 1$700, 1$900, e 2$100 o covado, meias finas para senhora a 5$ a duzia: na loja da rna do Passeio Publico n. 11.

Rua do Queimado n. 1.

Tem para vender cassas miudas muito finas com toque de mofo a 240 o covado, ditas grandes matizadas a 260 o covado, peças de algodão com toque de avaria a 1$800, um resto de cassa de babados a 1$ a peça, lãa e seda a 400 rs. o covado, e lãa a 400 rs. o covado.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se fazendas muito baratas a saber: peças de cambraias brancas lisas e finas a 3$ e 3$500, e 4$ muito finas, ditas de crenoline brancas, fazenda muito encorpada, propria para saias de balão, a peça 2$500, e tem 10 1|2 varas, cortes de riscado francez para vestidos a 2$, cortes de meia casemira para calça a 1$600 e 2$, lãazinhas muito finas a 560 o covado, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que á vista do freguez se dirá.

Na rua Direita

n. 55, loja de tres portas, de Joaquim José Ribeiro de Oliveira & C., vendem-se fazendas e roupas feitas por menos de seu valor.

Paletots sobrecasacos de casemira preta de cordão muito fina pelo diminuto preço de 20$.
Ditos sobrecasacos de casemira de cores forrados de seda por 18$.
Ditos sobrecasacos de gorgurão de seda pretas e de cores a 18$.
Ditos sobrecasacos de panno preto muito bem forrados a 12$.
Ditos saccos de panno preto muito finos forrados de seda a 18$.
Ditos saccos de panno preto a 8$.
Ditos sobrecasacos de alpaca preta a 5$500.
Ditos saccos de alpaca preta a 3$500.
Ditos ditos de ganga de cores a 3$.
Calças de casemiras de cores finas a 6$500.
Ditas de ditas inglezas a 7$.
Ditas de meia casemira a 3$.
Ditas de ganga de cores a 2$.
Ditas brancas de linho assetinado a 3$500.
Chitas francezas miudas muito finas a 240, 270 e 280 rs.
Camisas francezas pintadas e brancas muito finas a 2$.
Ceroulas francezas finas a 1$600 e 1$700.
Cortes de cambraia de seda a 5$.
Ditos de dita com barra salpiquinhos a 4$600.
Lãa de quadros para vestidos, covado a 440 rs.
Cortes de riscado francez com 13 1|2 covados a 2$200.
Chapeos de sol de seda para senhora a 2$.
Ditos de dito para homem a 6$800.
Cortes de meia casemira a 2$.
e muitas outras fazendas por diminuto preço, que se fará patente aos compradores.

200 rs.

o covado de cassa franceza, fazenda pechincha: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma escrava de 35 annos, pouco mais ou menos, bastante robusta e de bonita figura, cozinha soffrivelmente, optima lavadeira, quitandeira, e pratica no serviço interno de uma casa de familia: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

— Alpaca branca e verdadeiro merinó da china, propria para a confraria de Nossa Senhora do Livramento: em casa de Julio & Conrado.

Escravos fugidos.

Escrava fugida,

Fugio a 4 do carrente a preta Maria, de nação Angola, já velha, com cabellos brancos, cor fula, e tem nas costas signaes de sua terra, esta escrava foi de José Luiz Pereira, e ha pouco arrematada; quem a apprehender, dirija-se a rua Nova n. 10.

— No dia 2 do corrente mez fugio do lugar do Luca, freguezia dos Afogados, um preto de nome Bento, de nação Congo, com os signaes seguintes: idade de 40 a 50 annos, estatura baixa, com os pés grossos, dedos dos pés e mãos curtos, com os beiços bastantes grossos: roga-se a quem o apprehender, leva-lo a seu senhor Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, em Olinda, rua da Boa-Hora, casa n. 1, ou no mesmo lugar do Luca a José Thomaz Cavalcanti Pessoa, que será generosamente gratificado.

— Fugio da Passagem da Magdalena a 8 dias, um escravo crioulo de nome Ventura, que representa ter de 25 á 28 annos de idade, com uma sicatriz no rosto, o qual já veio fugido do engenho Castanhinha, na provincia de Alagoas, e procurou nesta praça a casa de seu senhor Antonio Buarque de Gusmão d'onde se auzentou segunda vez. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e a sua entrega em qualquer dos lugares acima mencionados, prometlendo-se generosamente gratificar.

— Fugio do engenho Malemba, no dia 23 de outubro proximo passado, um escravo de nome José, de nação Angola, alto, magro, peitudo, pernas finas, andar apressado, tem no alto da cabeça uma reladura de carregar peso, está amarello, e é bem preto, desconfia-se estar na cidade do Recife por ser canoeiro: quem pegar dito escravo leve-o ao dito engenho, a seu senhor, ou á cidade do Recife, aos Srs. José Peireira da Cunha e Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, que recompensarão generosamente.

— Fugio no dia 22 de outubro de 1860, do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem, o escravo crioulo, de nome Vicente, com os signaes seguintes: bonita figura, alto bastante, corpo proporcionado, cor preta, pouca barba na ponta do queixo, tem uma marca de talho no beiço de cima encostado ao nariz do lado esquerdo, procurando para o canto da bocca marca pequena; foi comprado nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, vindo do sertão, o dito escravo representa ter 24 a 25 annos de idade: quem o pegar e trouxer ao referido engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

— Anda ha mais de oito dias fugida a preta crioula, de nome Maria, de cor preta, mas não muito retinta, com falta de alguns dentes, a qual terá 24 a 25 ennos, altura e corpo regulares, um pouco barriguda, ancas empinadas, tem uma pequena mancha junto ao olho esquerdo, um caroço em uma das pás quasi em baixo do braço, levou vestido de roupão escuro com franjas brancas: quem a apprehendor, leve á rua da matriz da Boa-Vista, em casa de Luiza Annes de Andrade Leal.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de ceros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Litteratura.

A pulseira de coral.

(*Continuação*)

III

Acabado o acto, lembrei ao auditor que tinhamos deixado madama de Vibray em posição pouco invejavel. Tornamos para o salão, e depois de ter passado a mão pela testa duas ou tres vezes, continuou:

« Ao primeiro tiro que seguio com pequeno intervallo os sons do apito de Felippe, George não duvidou um instante de que tinha sido descoberto. Apertou vigorosamente a mão de Aleixo, que encontrára junto do salgueiro, abraçou Adelina, e, conhecendo que todas as sahidas eram vigiadas, obrigou-os á deixa-lo para curarem da propria salvação.

— Só me resta vender cara a vida, lhes disse: voltae para o castello: ainda é tempo, e se nos não tornarmos á ver, orae por mim!

Assim fallando, George embrenhou-se no sitio mais denso do bosque. Aleixo quizera segui-lo, mas depressa lhe perdeu a pista na escuridão. Alguns caçadores avistaram Aleixo quando atravessava uma clareira, e immediatamente Adelina o vio reapparecer, batendo-se em retirada, e escondendo-se de arvore em arvore. Acabava de chegar ao salgueiro, e voltava-se para disparar o ultimo tiro aos caçadores, antes de pôr o pé no váu, quando uma bala o alcançou. Aleixo deu um salto e desappareceu. Adelina arremeçou-se para elle, mas já a agua tinha levado o corpo de seu irmão, e corria sem ruido em seu leito de saibro. A pobre rapariga entrou no Sarthe até ao joelho, percorrendo com olhos espantados o rio que murmurava brandamente por entre as moutas das margens; e, não vendo nada, desatou á chorar.

Um caçador bateu-lhe no hombro.

— Que tens para assim chorar? disse elle puxando-a para a praia; é um malvado de menos.

— Era meu irmão, respondeu ella.

O caçador largou-lhe o braço, e deu tamanha pancada na terra, que a coronha da espingarda desappareceu do lodo.

— Pobre rapariga! exclamou elle; o inferno confunda esta guerra! O diabo me leve se eu disparar mais um tiro! Ides amaldiçoar-me, acrescentou mais brandamente, e comtudo não é culpa minha; se eu soubesse, não teria feito pontaria tão certeira.

Adelina ergueu os olhos innundados de lagrimas.

— Amaldiçoar-vos, não, disse: fizestes o vosso dever como elle fazia o seu. Deixae-me orar por um e por outro.

A joven vandeana ajoelhou.

Ainda que acostumados á rude vida dos acampamentos, os soldados afastaram-se commovidos, e silenciosos; alguns inclinaram a cabeça. O sargento reunio-os, e a patrulha ausentou-se cheia de admiração e respeito.

Ao entrar n'uma mouta, o sargento voltou-se; Adelina estava ainda de joelhos, cantando á meia voz um hymno á Virgem.

O soldado passou a mão pelos olhos.

— Antes queria, disse este, ter levado uma cutilada, do que supportar o olhar desta pobre rapariga, quando me disse que lhe tinha morto o irmão.

Entretanto a presença de Luiza no pavilhão, no momento da prisão de Mr. de Vibray, não deixou de sorprender o coronel Champrod. Fez conduzir sua mulher para os seus aposentos, confiou o prisioneiro á guarda de um official, e ficou só com Felippe Casal, á quem arrebatadamente pedio explicação do que se tinha passado, quando o estrondo da fuzilaria o fizera voltar á toda a pressa ao castello.

Felippe julgou chegado o momento de saciar o odio, e de assegurar a vingança. Então, com a profunda astucia de uma alma ha muito tempo acostumada á dissimular, contou uma fabula, em que os elementos de verdade e de mentira estavam misturados com infinita arte. Tinha encontrado o visconde no pavilhão com madama Champrod, quando elle proprio fôra attrahido para longe do castello pelos primeiros tiros; mas longe de accusar Luiza directamente, dava mil explicações perfidas ao seu empenho de favorecer a fuga do vandeano; insinuações sagazes, que pareciam corroborar as suas desconfianças, recordavam o affecto que os unia á ambos antes da chegada do coronel ao paiz, e as promessas de esponsaes que haviam trocado; Felippe não podia acreditar que, em uma alma tão pura como a de madama Champrod, estas lembranças tivessem podido apagar-se para dar logar ao esquecimento, que não reside senão nos corações frios. As suas reticencias, maravilhosamente calculadas, permittiam crer que mais de uma vez tinha o capitão George penetrado de noite no castello, cujas passagens lhe eram conhecidas. De mais, o interesse que Luiza lhe testemunhára fazendo-se complice de um estratagema que tinha por fim salvar o visconde, encobrindo o seu nome ao proprio coronel, não se explicava bem pela communidade de opiniões, que em cada vandeano lhe fazia ver um irmão?

Habil como um demonio, Felippe aguçava cada uma das suas palavras, que fizeram, alternadamente, depois, entrar a suspeita, a desconfiança e a convicção no coração do coronel; além disso as apparencias condemnavam Luiza! Um incidente acabou de levar fatal certeza á este espirito já profundamente impressionado. Na sua agitação, e quando se debateu contra madama de Champrod na occasião de puchar a pistola, George deixára cahir uma miniatura que trazia ao pescoço, suspensa á um cordão, como um talisman. Felippe tinha-a visto; mas, deixando-a no chão, esperava que a vista do coronel se fixasse sobre a joia. A luz da manhãa, que então começava de romper, reverberou sobre a medalha que luzio; e o coronel levantando-a, reconheceu o retrato de sua mulher. A perturbação deste não escapou á Felippe, ainda que fez algum esforço por subjugar sua dolorosa commoção; os labios tremeram-lhe e grande pallidez se lhe espalhou no rosto. Mas depois, mais senhor de si, apertou vigorosamente a mão de Felippe.

— A minha resolução está tomada, disse o coronel com voz firme; sei o que me resta á fazer.

— O que é?

— O que qualquer homem de honra faria em meu lugar. Segui-me.

Ambos sahiram do pavilhão e dirigiram-se para a parte do castello onde George tinha sido preso.

Alguns minutos depois, caminhava rapidamente para o parque um grupo, composto do coronel Champrod, Geoge de Vibray e quatro officiaes. Felippe, querendo ferir o coronel, ultrapassára o intento. Calculára segundo os ferozes instintos de alma vingativa; mas operava sobre uma alma sempre generosa e nobre, mesmo na colera. O coronel desviára a questão politica, e não vendo no seu prisioneiro senão um homem que o tinha ferido na honra, não quiz deixar aos tribunaes o cuidado de o vingar de um inimigo pessoal.

Com este delicado sentimento de lealdade, sobremaneira cavalheiresco, os officiaes, á quem o coronel Champrod se dirigira, tinham posposto as leis da guerra ás honrosas susceptibilidades do seu superior, submettendo-se ao que lhes pedira.

Diante de palavras de ultraje e de reparação directa, a sua hesitação cessára, e todos tinham offerecido generosamente a sua cooperação ao coronel, que escolheu os dous mais velhos e os dous mais moços para o acompanharem.

Não era isto que Felippe esperava: uma commissão militar e uma sentença de morte, eis o que queria; porém, uma vez que estes meios estavam transtornados, procurou ao menos aproveitar a nova face que tomavam os acontecimentos.

Como tinha pressa de concluir, tomou promptamente a sua resolução, e deixando o coronel entranhar-se no parque, dirigio-se para o aposento em que madama Champrod descançava.

O tumulto da noite attrahira a gente do castello ao pateo, e os jardineiros, criados e mais familiares buscavam noticias, e faziam perguntas aos soldados. Muitos rebeldes haviam sido mortos durante a escaramuça; outros, feitos prisioneiros; alguns, poucos, tinham logrado fugir. Todos se agrupavam á roda das padiolas sobre as quaes as patrulhas conduziam os mortos e feridos. Junto de Luiza só estava uma rapariga, que Felippe despedio sob um pretexto, e essa rapariga, á quem o demonio da curiosidade estimulava, não teve o trabalho de examinar se o tal pretexto era bom ou máo.

Luiza sahira apenas do seu longo desmaio, e procurava atar o fio das idéas na sua abrazada cabeça, quando lhe appareceu Felippe Cazal. Ella estremeceu como a creança que tivesse posto o pé em uma serpente; um como relampago lhe allumiou o pensamento. Levantou-se.

— Vós diante de mim! disse Luiza. Tanta audacia depois de tamanha covardia!

E pegou no cordão de uma campainha, que tocou violentamente.

Felippe puchou uma cadeira e sentou-se. A este movimento, cheio de terrivel tranquillidade, Luiza sentio o frio do medo.

— Podeis tocar quanto quizerdes, disse Felippe; não está ahi ninguem.

— Meu Deus! que succedeu? murmurou Luiza, cahindo desfallecida n'um sofá.

— Nada; apenas o coronel Champrod e o visconde de Vibray experimentam, neste momento, a sorte das armas.

— Um duello!

— Effectivamente; um duello que não acabará senão com a morte de um dos adversarios. Ora ambos manejam tão bem a espada, que se não póde prever qual succumbirá.

Luiza, ouvindo estas terriveis palavras, escondeu a cabeça entre as mãos.

Felippe continuou com voz inalteravel.

— Succeda o que succeder, estaes perdida. Se Mr. de Vibray fôr morto, o coronel, que vos julga criminosa, abandonar-vos-ha; bem sabeis que, no meio da sua bondade, é um homem inexoravel quando ferido na honra.

— Estou innocente! gritou Luiza; dir-lhe-hei a verdade, e ha de acreditar-me.

— Não vos acreditará. Pensaes que falhem tantas cousas para cegar a paixão? A presença do capitão George em vossa casa, o seu antigo amor, uma miniatura dada por vós, e que o coronel achou no pavilhão onde estáveis infelizmente desmaiada; são provas, que, esclarecidas pelos meus commentarios, e explicações.... Bem vêdes, senhora, é mais do necessario para convencer um espirito já prevenido!

Frio suor inundou a fronte de Luiza.

— Agora, continuou Felippe, admittamos que o coronel morre; eu fico só aqui; acreditaes que a victoria de Mr. de Vibray possa salva-lo, e julgaes que desviarei da sua cabeça as consequencias das leis da guerra? Prometti-vo-lo, senhora; não quizestes ouvir-me, vinguei-me. Escutar-me-heis agora?

— Horror! gritou madama Champrod.

— É a unica resolução que vos resta tomar. Sabeis que tenho pedido e supplicado; sabeis que este amor, que me lavrou no sangue, tem arrostado tudo para chegar até vós, tudo, até o vosso odio! Tenho lutado com os obstaculos, e tenho-os vencido. Acreditaes, agora, que eu queira recuar, quando estou junto de vós, e sou aqui o senhor? Muito bem, Luiza, dizei uma palavra, e toda a minha vida vos pertence; este coração, cuja obstinana energia conheceis, é vosso; a minha fortuna, ponho-a inteira a vossos pés; dizei uma palavra, levar-vos-hei para longe destes lugares. Que é necessario, pois, para alcançar a felicidade? Independencia, riqueza, amor! segui-me e tereis tudo!

— Seguir-vos, eu? nunca!

— Luiza!.... por piedade para com vós mesma! gritou Felippe com voz ameaçadora.

— Seguir-vos! repetio a joven indignada, antes morrer!

— E morrereis! tornou Felippe friamente. Estamos sós; e eu tenho pedido por muito tempo para ter emfim o direito de mandar.

Felippe levantara-se. Seu rosto exprimia tão terrivelmente uma inexoravel resolução, que Luiza comprehendeu que estava perdida. Mas a coragem desta elevou-se á altura do perigo. Muito orgulhosa para se abaixar á supplica ou á mentira, ergueu-se, e d'um salto, antes que Felippe tivesse tempo de adevinhar-lhe o pensamento e dete-la, subio a uma pequena janella de sacada, a qual deitava para o Sarthe, que banhava os muros do castello.

— Vinde agora pegar-me! disse ella, com o rosto radiante de sublime formosura.

Felippe estendeu os braços instinctivamente, como para segura-la.

— Luiza! bradou elle.

— Um passo mais, respondeu esta, e tereis de disputar o meu corpo ao rio.

Felippe recuou.

Por um instante olharam-se ambos sem dizer palavra: ella tranquilla e resignada; elle, sombrio e vacillante.

Finalmente arrastou-o a sua fria ironia.

— Recordaes-vos a proposito d'*Ivanhoé*, disse Felippe com amargo sorriso; quereis representar o papel de Rebecca, mas eu não sou Brian de Bois Guilbert, e é tempo emfim de acabar esta comedia.

E avançou para a janella. Luiza ergueu os olhos ao céo e precipitou-se.

Continuar-se-ha)

Variedades.

MONUMENTO.

O *Correio dos Estados Unidos* de New-York, diz que acaba de ser erecto um monumento no cemiterio de Greenwood sobre o tumulo de Emilia Kosuth, irmãa do celebre dictador da Hungria. É um obelisco de marmore italiano de 13 pés de altura, tendo as armas magyares com a seguinte inscripção:

Emilia Kossuth Zulavsly
Nascida na Hungria á 12 de novembro de 1817,
Fallecida em Brooklyn á 20 de junho de 1860.
Erecto pelos seus companheiros de exilio
Que a admiraram durante a sua vida, e que presentemente a choram.

N'um medalhão sobreposto á inscripção, lêem-se dous versos hungaros: « Vós que houverdes « de voltar á Hungria livre, levai comvosco as minhas cinzas; o meu coração já lá está. »

Mr. Goldschmidt, astronomo curioso, ao qual se deve a descoberta de uma quantidade de pequenos planetas, acaba de descobrir mais outro, na noite de 9 de setembro passado. Acha-va-se na constellação do Aquario: é da 11ª grandeza. Foi observado mais tarde por Mr. Luther de Bielk.

ESTATISTICO-MANIA.

Um estatistico-maniaco, Francez, calculou ultimamente que em todas as guerras que tem tido o genero humano desde a creação do mundo, teem perecido 15,000 milhões de homens; e proseguindo nos seus calculos, calcula que o sangue derramado nestas guerras poderia encher 3,560 mil barris. Calculando, termo medio, em 100 arrateis o peso de cada homem, tira por conclusão de que monta á 1,560 milhões de arrateis de carne humana despedaçada com instrumentos de guerra!!

Já se vê por isto o que a estatistica vai de vento em pôpa, ou antes á vapor, que é o caracteristico do progresso moderno!

MACHINAS PARA TUDO.

Inventou-se em Barcellona uma machina para esfregar os soalhos.

Uma pessoa sentada n'uma cadeira faz mover o apparelho, por meio de uma manivella. Assegura-se que a machina limpa, em um momento, um espaço de 20 palmos de extensão, por dous e meio de largo, com mais perfeição que se faz a braços, pelo meio geralmente empregado.

VALIOSA CARREGAÇÃO.

Chegou ultimamente á Londres, procedente do Mexico, uma somma de 1,180,000 libras esterlinas, quasi tudo em prata. Esta carregação fez época. No porto de Southampton, levou sete horas o desembarque deste thesouro, que encheu 36 wagons do caminho de ferro.

Quando chegou á Londres, cem cavallos e cincoenta carros o transportaram para a casa do banco de Inglaterra.

Exceptuando os antiges galeões de Philippe II de Hespanha, não ha memoria de que um só navio navegasse com um tal peso de ouro e prata.

A QUADRA É DE INCENDIOS!

Tem ultimamente havido muitos incendios em Hespanha, França e Londres.

Nesta ultima capital, sobretudo, eram tão frequentes nos ultimos tempos, que chamavam a attenção da imprensa sobre as causas que segundo algumas opiniões, eram combustões espontaneas de algumas materias inflammaveis.

Na cidade de Burgos, em Hespanha, foi no dia 7 pelos ares o quartel de S. Paulo d'aquella cidade, ficando 10 pessoas feridas, e entre estas 6 em perigo de vida.

Parece que o desastre procedêra de se ter pegado fogo á polvora, sem saber como, quando um soldado do regimento de Antiquera, que ali se achava aquartelado, estava fazendo cartuxos. Foi ás 7 horas da manhãa.

MAIS DOUDOS NAS TUILHERIAS.

Na noite de 4 apresentaram-se dous doudos nas Tuilherias, onde tentaram penetrar.

Affirmavam que havia uma conspiração, para envenenar toda a familia imperial, e pôr em vigor em toda a França as leis de Licurgo.

Tinham apanhado o fio da conspiração e conheciam, para a conjurar, uma combinação mathematica, que queriam immediatamente communicar ao chefe do estado.

Custou muito á conduzir os dous homens, que são irmãos, e se chamam Luiz e Eugenio P...., á casa do commissario de policia que, depois de ter verificado o seu estado mental os mandou para a prefeitura.

— Irmão! exclamou Luiz P...., vão levar-nos ao matadouro! Seremos como todos os grandes homens martyres da sciencia e da dedicação. Soffiamos a nossa sorte! Vão immolar-nos, porém a posteridade nos levantará estatuas.

Segundo o testemunho de muitas pessoas, Luiz P...., era um mathematico notavel. Perdido nas suas cogitações incessantes, desprezou os seus negocios; vio-se obrigado á dar prelecções mathematicas, em pleno ar, nos campos Elysios.

Querendo tornar a sciencia attractiva e popular, para a pôr ao alcance das mais vulgares intelligencias, Luiz P...., baldo de dinheiro para realisar as suas descobertas, dirigio-se á seu irmão, que exercia uma industria lucrativa e lhe expoz as suas theorias.

A cabeça de Eugenio trabalhava tão bem, ou antes tão mal, sobre dados tão abstractos, que a loucura, tornou-se por fim partilha dos dous irmãos.

Eugenio deixou as suas occupações para se juntar á Luiz, e ambos se entregaram a cogitações que chamavam scientificas. A sua principal descoberta foi a de uma combinação mathematica destinada á conjurar conspirações. Foi para o communicarem ao imperador que os dous irmãos se dirigiram ás Tuilherias.

COMMERCIO DE NEW-YORK.

Na terceira semana de setembro achavam-se, no porto de Nova-York, 31 vapores, 131 galeras, 102 barcas, 90 brigues e 98 escunas, sendo ao todo 455 navios, todos mercantes.

Destes navios 35 estavam carregando para a Europa; 5 para a America do Sul; 3 para Hong-Kong; 11 para a costa occidental do Sul da America; 3 para a Austria; 1 para Shanghay; 1 para Valparaizo e 1 para a costa d'Africa.

UM ENTREGADOR ESPERTO

O principe regente da Prussia, antes de partir ultimamente para a provincia rhenana, foi visitar a rainha da Prussia ao palacio de Potsdam. Quando subia para a carruagem fez signal á um dos vendedores de jornaes, que estacionavam na *gare* do caminho de ferro, e lhe pedio o ultimo numero do *Kladderadatsch*, o jornal satyrico de Berlin.

O vendedor apresentou o jornal á S. A. R. e retirou-se respeitosamente.

— Não quereis o dinheiro?—disse o principe.

— Alteza real—respondeu o vendedor dos jornaes—em nenhuma parte está melhor o meu dinheiro que na vossa mão.

O principe desatou á rir, e gratificou com um frederico de ouro, a confiança do vendedor de jornaes.

SUICIDIO NOTAVEL.

Ha alguns dias que um empregado publico de Paris recebeu a seguinte carta:

« Meu charo sobrinho,

«Á hora em que receber esta carta terei cessado de viver. Na minha edade é tomar uma resolução singular, a do suicidio. Acabo de fazer os meus 73 annos; sempre fui feliz; sinto que vão chegar as enfermidades, e quero evita-las. De que me serviriam alguns annos mais de existencia se tinha de passa-los em miseraveis soffrimentos.

« E's o meu unico parente, e portanto o meu unico herdeiro; verterás, por conveniencia, uma lagrima por mim; mas confessemos que, lá para ti, te não has de zangar com a minha morte: vais fazer-te senhor de uma pequena fortuna que chegará para a tua familia viver com commodidade. Todos os meus negocios estão em regra em casa do meu tabellião; as unicas obrigações que te imponho, e que tu respeitarás, espero-o, como a minha ultima vontade são estas:

« Não vender a minha casa e mandar imprimir dous volumes: um de poesia e um romance de costumes. Sabes que tinha a mania de escrever. Os manuscriptos dessas obras estão na minha secretaria. Se não achares editor manda publica-las á tua custa.

« Penso que não hesitarás ante este sacrificio, e que me agradecerás o fazer-te gozar alguns annos antes da minha herança, que devias esperar com uma certa impaciencia. Sou bôa mulher, bem vês, não te mostres um herdeiro avarento em lembrança de uma tão boa tia. »

O empregado foi logo á uma aldeia dos arredores de Nantes, onde habitava saa tia e achou-a morta, como lh'o tinha annunciado. Tinha-se asphixiado com o vapor do carvão.

NECROLOGIO.

Falleceu em Roma o cardeal Vicente Macht, decano do sagrado collegio, bispo de Ostia e Velletri, chanceller de todas as ordens apostolicas e secretario da inquisição. Nomeado cardeal por Leão XII em 1826, Vicente Machi tinha 90 annos.

MADAMA GAZZANIGA.

De uma carta de Lisboa escripta por pessoa muito competente e de superior intelligencia e amor das artes extrahimos o seguinte:

« Madama Gazzaniga é um cantora de connecção, de affecto e de suavidade, e ao mesmo tempo de actriz em grão muitissimo subido. O publico, na primeira recita da *Traviata*, recebeu-a, e assim como á toda a companhia, friamente e mesmo um grão para baixo de frio; mas á segunda já applaudio, porque principiou á entender. Gazzaniga, se me não engano, ha de vir á ser ainda muitissimo bemquista, e porventura *enfant gaté* do respeitavel. »

FESTA REAL

O *Correio dos Estados-Unidos* diz o seguinte sobre o espectaculo acrobatico do celebre Blondin, na presença do principe de Galles:

« Conforme o intinerario marcado, o herdeiro presumptivo da corôa de Inglaterra chegou na sexta-feira de tarde ás cataratas do Niagara e apeou-se em Clifton-House. Não entramos nos pormenores de todos os incidentes da sua viagem e sua estada no hotel. O Dr. Kerwin pôz os seus cavallos á disposição do principe que se servio delles para longos passeios nas pittorescas cercanias da catarata na margem canadiana. Um inglez enthusiasta, não podendo obter uma madeixa dos cabellos do principe Alberto Eduardo, queria ao menos guardar o rabo do cavallo em que montava o seu futuro soberano, e custou muito á faze-lo guardar as thesouras com que tentava corta-lo.

No sabbado pela manhãa o principe assistio aos exercicios de Blondin, que causaram á Sua Alteza grande espanto.

O principe applaudiu freneticamente o celebre e destimido acrobata, com o qual conversou muito tempo em francez.

A' noute as cataratas foram brilhantemente illuminadas. Nunca se tinha visto um espectaculo tão explendido como offereciam milhares de lanternas, reflectindo as suas luzes na vasta toalha de crystal do Niagara.

PAGOU CARA A CELEBRIDADE.

Walker, o celebre flibusteiro, ultimamente fusilado em Honduras, nasceu em Noshuille, em maio de 1824. Foi educado debaixo dos auspicios mais favoraveis, começando muito novo á estudar na universidade de Noshville, passando depois á estudar medicina em Philadelphia e Paris, onde se destinguio obtendo os primeiros premios.

Aos 22 annos viajou por toda a Italia e Allemanha, e adquirio vastos conhecimentos. Era muito dado á litteratura. Em 1851 foi para a California onde se dedicou á advocacia; porém vendo que não podia destinguir-se nesta profissão, como imaginára, a abandonou, e partio em 1854 para Nova Orleans e deu principio á sua carreira de flibusteiro, que o conduzio ao desgraçado fim que teve, sendo executado como pirata.

VINHEDOS NOS ESTADOS-UNIDOS.

Cerca de quatro mil geiras de terras estão já cobertas de vinhas no Estado do Ohio, quasi metade dellas situadas nas immediações do Cincinati, onde já se tinha experimentado a excellencia do terreno para este genero de cultura. Calculava-se que este anno, se o tempo continuasse bom, o estado de Ohio produzirá para mais de dous milhões de galões de excellente vinho.

CRIME E VIRTUDE.

Fez-se ultimamente um roubo de aves nos arrabaldes de Paris.

Queixando-se o roubado ao commissario de policia, procedeu-se á investigações, e colheram-se os mais graves indicios contra um trabalhador da mesma localidade, que muitas pessoas indicavam como autor do roubo. Em consequencia disto, passou-se no dia 3 o mandado de prisão.

Os agentes da policia, encarregados da execução do mandado, apresentaram-se na casa do accusado, e encontraram um mancebo, que respondendo ás suas perguntas, declarou que era elle a pessoa que procuravam. Conduzido á presença do commissario de policia, confessou o roubo; porém as testemunhas com que foi confrontado declararam formalmente que não era elle, mas sim seu pae, o verdadeiro culpado. O mancebo persistia energicamente á sustentar que era elle o ladrão, quando seu pae appareceu, dizendo: « Não acrediteis, Sr. commissario, sou eu o culpado, meu filho é um homem honrado. »

« Não acrediteis, respondeu o mancebo, elle quer sacrificar-se por mim. »

E depois, dirigindo-se ao pae, acrescentou;

« Deixai-me ir para a prisão, porque o mereço; ponderai que minha mãe e meus irmãos percisam de vós. ».

Houve então uma scena das mais internecedoras, e vendo os dous presistindo com egual energia, a confessarem-se culpados, o commissario vacilava, se as testemunhas não attestassem positivamente a culpabilidade do pae que ficou preso.

MODUS VIVENTES.

Ultimamente apresentou-se á uma senhora, tão rica como caritativa, de Nova York, uma mulher mal vestida, chorosa, e com ar de afflicção, dizendo que acabava de ficar viuva, e que não tinha com que fazer as despezas do enterro de seu marido, nem pão para dar á seus filhos

A senhora condoeu-se; mas, para não ser enganada, quiz acompanhar a mulher á sua casa, para ver com os seus proprios olhos o quadro desolador que esta lhe pintava.

Chegadas alli, vio a senhora n'uma habitação pobrissima, cinco crianças mal vestidas como a mãe, descalças e afflictas, e sobre uma mesa um caixão com o defunto, que a senhora não quiz ver, por estar já muito commovida.

Na presença de um quadro tão commovente, a senhora, com uma generosidade cheia de fé e compaixão, deu á viuva uma bolsa com dinheiro sufficiente para remediar as suas necessidades presentes e ainda por algum tempo ás futuras, retirando-se, em seguida, muito penalisada.

Depois de percorrer algumas ruas, preoccupada da scena que acabava de ver, deu pela falta do lenço de assuar, que se esquecêra em casa do morto.

Retrocedeu para o buscar, subio a escada e entrou na casa onde estava o defunto, e onde julgou que deixára o lenço.

Porém julge-se da sua sorpreza, encontrando o supposto defunto sentado no caixão, rodeado de sua mulher e filhos, todos alegres, á contar o dinheiro que a bolsa continha!

A senhora, sem mais lhe importar o lenço, voltou costas, sem dizer uma palavra que interrompesse o silencio daquelle quadro plastico!

DOUS FELIBUSTEIROS DE MENOS.

O *Herald*, de Nova York, de 18 de setembro, publica uma participação telegraphica de Nova-Orleans, annunciando que no dia 7 tinha entrado em Havana o vapor de guerra hespanhol *Francisco d'Assis*, procedente de Trujillo, com a noticia de que o commandante de uma corveta ingleza tinha capturado no Rio Negro Walker e ao seu immediato, o coronel Kudler, e mais 70 homens n'um estado de nudez deploravel.

No dia seguinte deviam ser fuzilados os dous chefes, por ordem das autoridades de Honduras, e postos em liberdade os 70 aventureiros, precedendo juramento de não tornarem á pegar em armas.

E' um golpe terrivel no flibusterismo anglo-americano.

UMA AMAZONA.

Diz uma carta de Napoles que a condessa de La Torre acompanha sempre, vestida de amazona, a expedição de Garibaldi.

Na occasião em que partio de Napoles para Caserta, levava um pequeno chapéo redondo com uma pluma, um casaco curto, com alamares á hungara, calças largas de panno e botas *moles* com esporas.

Ia armada com um *revolver* e um sabre de cavallaria, armas de que sabe servir-se, segundo se diz, com rara pericia.

ESQUADRA INGLEZA.

Segundo o calculo feito por um jornal maritimo francez, a actual marinha de guerra ingleza não custou ao paiz menos de 32 milhões de libras esterlinas (cento e quarenta e quatro mil contos de réis.)

ANNEL DE MORTE.

Em casa de um mercador de curiosidades de Paris, tinha comprado um individuo muitos objectos, quando se poz á examinar uma joia muito exquisita, cujo uso não podia perfeitamente explicar-se.

Essa joia tinha uma parte cortante que lhe fez uma pequena esfolladura, á qual deu pouca attenção.

O individuo continuou á conversar com o mercador, que conhecia particularmente.

No fim de certo tempo sentio um calafrio percorrer-lhe todo o corpo; depois experimentou um molestar indefinivel e um torpor que lhe paralysou todas as forças.

A sua posição peiorou bem depressa de tal modo, que foi necessario correr á procurar um medico.

O doutor notou todos os symptomas de um envenenamento por um toxico mineral, que combateu logo por meio de um medicamento energico.

Operou-se uma reacção salutar, e o doente foi reconduzido para o seu domicilio com a esperança de ser salvo.

Examinada a joia em questão, o doutor que viveu muito tempo em Veneza, reconheceu que era um —annel de morte—.

Este instrumento singular, do qual se fazia uso na Italia, nos bellos tempos do envenenamento, isto é, pelo meado do XVII seculo, compõe-se de duas garras de leão fabricadas com o aço mais cortante.

Estas duas garras collocavam-se no interior da mão direita, seguras ao dedo por anneis. As garras seguiam a direcção dos dous dedos do meio; eram profundamente entalhadas, e nas entalhas collocava-se um veneno violento.

N'uma reunião, n'um baile, por exemplo, pegava-se com apparencia de galanteria na mão nua da mulher de quem se queria tirar vingança; apertando-a e retirando o braço se arranhava levemente a epiderme, e por este modo se inoculava o veneno.

Na manhãa seguinte a victima apparecia morta no seu leito.

Apezar do tempo, o toxico dessecado nas entalhas do annel tinha conservado a sua energia á ponto de que esteve para causar a morte ao individuo de que se trata.

REPUBLICANOS QUE O NÃO PARECEM.

Os republicanos dos Estados-Unidos andam loucos de enthusiasmo com a visita do principe de Galles.

O principe mal póde mover-se no meio das multidões enthusiasmadas que o rodeiam, onde quer que se apresenta.

De todas as partes lhe mandam convites que não póde aceitar.

Em New-York a sua proxima chegada produzio uma especie de febre, cujos symptomas se revelavam nos preparativos immensos que se faziam, nos projectos que se discutiam, e até nas rivalidades e invejas que se suscitam entre as senhoras, sobre as importantes questões de qual será melhor vestida, qual ostentará mais brilhantes, qual attrahirá mais a attenção do principe, e com qual se dignará dansar.

A idéa de terem no seu paiz um verdadeiro principe, faz perder a cabeça áquelle republicanismo impregnado de sentimentos aristocraticos.

LADRÃO ESPIRITUOSO.

Ultimamente achava-se Mr. Charles W... de X... em Stuttgard, e passeiava em Vœnigsstrass, examinando as lojas, quando á elle se chegou um homem baixo e de maneiras obsequiosas, offerecendo-se para lhe mostrar os principaes monumentos da cidade, offerecimento que Mr. Charles W... recusou com modo secco.

O homem baixo não desanimou e lhe perguntou as horas que eram.

O viajante respondeu em tom de impaciencia:

— Não sei, o meu relogio está parado!

Julgava estar já livre do importuno, quando, momentos depois, entrando no gabinete de historia natural, vio o homem baixo vir para elle, sorrindo como se fôra um antigo conhecido, e offerecendo-lhe uma pitada.

— Agradeço, mas não tomo, disse o francez com máo modo.

O pequeno homem pedio desculpa, sorrindo, e poz-se á examinar os objectos expostos nos mostradores, parecendo tomar notas n'um papel.

Dez minutos mais tarde Mr. Charles W... quiz tomar uma pitada, porque se recusou toma-la da caixa do importuno, foi para o affastar de si.

Mas, qual foi a sua admiração quando, em vez da caixa de prata, achou no bolso um papel com as seguintes palavras á lapis:

« — Como não tomaes rapé, não precisaes de caixa.»

A falta da caixa fez-lhe lembrar o relogio, e levando a mão ao bolso do collete, em vez do relogio, achou outro bilhete, com as seguintes palavras:

« — Como o vosso relogio está parado, é melhor leva-lo ao relojoeiro do que deixa-lo ao vosso bolso.»

O viajante tratou logo de procurar o ladrão, que tão cerrada logica tinha, mas ondo iria elle, se bem corresse?

DESAFIO NOTAVEL.

Em Berlin teve lugar n'uma das semanas anteriores um duelo particular.

Dous cavalleiros jovens, que se não conheciam tiveram uma acalorada disputa n'um baile, e um delles desafiou o outro por escripto no dia seguinte, mas a carta cahio nas mãos de uma irmãa gemea do provocado.

Como tinha grande amizade á seu irmão, de quem era um vivo retrato, decidio-se á substitui-lo

Acodio ao encontro vestida de homem; mas apezar do seu disfarce, foi reconhecida pelo seu adversario, que teve a galanteria de atirar para o ar, pois tocou-lhe atirar primeiro.

O seu exemplo, todavia, não foi seguido pela sua determinada inimiga, que disparou, ferindo-o n'um hombro.

UM CÃO GENEROSO.

Deu-se em Massachussettes, um acontecimento, que se não acreditára, se o pai do joven que d'elle foi victima, o não publicasse nos jornaes.

Um joven, de 13 annos de edade, passava por um campo, á muita distancia das casas, e foi atacado por um grande cão, que pertencia ao proprietario do campo.

O joven, como é natural, largou á fugir, porém tropeçou n'um tronco e cahiu. Levantando-se tentou ainda fugir, porém tropeçou novamente n'uma pedra, e cahiu n'um barranco, quebrando uma perna.

Não podendo mover-se julgou que ia ser morto pelo cão, quando com muita sorpresa sua viu o animal andar á roda d'elle, fareja-lo, olha-lo attentamente, e em seguida partir com a maior precipitação.

Não havia ninguem nas immediações, nem casa nenhuma perto, onde podessem chegar os gritos do pobre joven.

O cão sahindo d'ali dirigiu-se á casa mais proxima, onde ladrou, saltou, uivou, e fez mil demonstrações para que o seguissem, que foram inuteis, porque lha's não entendiam.

Voltou então para onde estava o ferido, como para verificar se lá se achava ainda, e dar-lhe esperanças, e tornou á partir dirigindo-se para casa de seu amo.

Fez lá taes cousas que chamaram a attenção de algumas pessoas da familia, que o seguiram por curiosidade. A alegria do cão era visivel quando viu que o entenderam, e cresceu de ponto, quando se aproximou do joven e observou que lhe prestavam os soccorros que o seu estado reclamava, e que finalmente o conduziam para casa.

COMMERCIO DE CEREAES.

Em principios do corrente mez passaram nos Dardanellos numerosos navios mercantes, de differentes nações, que vão para as costas do mar Negro, ao Danubio, e ao mar de Azoff, carregar cereaes para a França e Inglaterra.

O total dos que para este fim entraram no Bosphoro não baixa de 500.

COUSAS DOS ESTADOS UNIDOS.

Relativamente ás eleições para presidente dos Estados Unidos, diz um jornal de New-York:

« Escrevemos sob a influencia atroadora, e ante o revolto espectaculo, todos os dias renovado, de procissões, musicas, pharóes, bandeiras, *speechs*, e descomedida gritaria, hoje em favor de Douglass, ámanhãa em favor de Breckinridge, e no outro dia á favor de Lincoln ou de Bell, sem contar com as festas que se fazem aos satellites d'estes quatro candidatos á presidencia da republica. Não ha noute em que os discursos dos tribunaes, e as reuniões e demonstrações de gente assalariada para defender interesses que não comprehende, nem se propõe comprehender, deixa de attrahir a attenção d'essa indefinivel classe que em todas as povoações abunda e que denomina com a vaga denominação de *curiosos*.»

Telo visto, ali, como em muitas outras partes, a politica é uma verdadeira comedia!

A FAMILIA.

Nas conferencias que houve na cathedral de Paris, o padre Felix fez a seguinte bella definição da familia:

« A constituição da familia é simples, como tudo o que é sublime. Compõe-se de tres unicos elementos harmoniosamente unidos: o pae, a mãe, e os filhos; isto é, compõe-se, considerada como sociedade domestica, de um rei, de um ministro e de subditos; ou por outra, de uma autoridade, de um ministerio, de uma obediencia.

N'estes tres elementos se acham gravados pela mão de Deus, os caracteristicos, que fazem da familia o perpetuo modêlo de toda a sociedade, á saber: uma autoridade *indescutivel*, um ministerio *dedicado*, e uma submissão *affectuosa*. A familia assim constituida é o exemplar de toda a sociedade bem ordenada, o mais bello compendio do direito social; é a escola popular de toda a politica grande, é a obra prima dos governos e das sociedades.

MAIS UMA MACHINA.

Assegura-se, diz a *Folha Commercial* de Cette, que existe em Montpellier uma machina, com a qual se fabrica uma pipa em menos de um quarto de hora. Sahem tapadas nas duas extremidades as aduellas seguras com os arcos, e o batoque aberto. Fica por um preço muito modico.

UM DUELLISTA POR INDOLE.

Morreu ha pouco em Trujillo (Honduras) o coronel Henrique, companheiro de Walker.

Era um homem singularissimo por seu caracter rixoso e intolerante. Nenhum homem, talvez, teve como elle tantos e tão perigosos ferimentos.

Em todas as batalhas e duellos ficou sempre ferido mais ou menos gravemente. Começou a sua carreira militar nas fileiras do exercito anglo-americano, no Mexico, onde, por seu arrojo e continuos ferimentos, foi promovido desde soldado raso até coronel.

Na batalha de Chapultapec, apesar de muito ferido, foi dos primeiros que entrou no forte. Concluida a guerra, foi com Walker para Nicaragua onde fez prodigios de valor, ficando ferido sempre em todos os encontros e combates. E como se isto não bastasse, nos momentos de descanço, procurava qualquer pretexto para bater-se em duello com os seus companheiros, sendo sempre ferido.

No ultimo duello que teve em Nicaragua, recebeu um ferimento que o deixou côxo para toda a sua vida.

Quando d'ali foi expulso com Walker, teve uma rixa com um companheiro, á qual se seguiu um duello, em que recebeu a correspondente ferida. Dous mezes depois teve outro duello que o deixou ás portas da morte.

E, por ultimo, como tudo n'este mundo tem fim, o coronel Henry encontrou o seu em Trujillo, morrendo ás mãos de um dos seus proprios companheiros, com quem teve um conflicto.

DO EMPOBRECIMENTO DA TERRA E DOS MEIOS DE REMEDIA-LO.

Com este titulo publica a *Revista Contemporanea* hespanhola um curioso artigo do barão Ernouf:

« E' certo que, em consequencia do augmento gradual da população, a superficie da terra está destinada, no correr dos seculos, á negar os seus alimentos á raça humana, e que chegará um dia em que o sol lançará os seus raios a um globo deserto e sem povoadores? »

« Tal é a pergunta que faz o autor do artigo, pergunta que fizeram muitos homens eminentes desde o principio do seculo actual.

« E' um facto positivo que, em resultado de se acharem cheios de população muitos paizes que na edade media eram pouco povoados, chegou a ser impossivel deixar grandes extensões de terreno em pousio, até que a terra recobrasse o phosphoro que, em diversas formas, cedeu aos cereaes necessarios para alimento do homem. E' tambem certo que os melhoramentos que se fazem aos campos não bastam para renovar a provisão do phosphoro; e que ha paizes, como a Mesopothamia, por exemplo, que em tempos antigos eram notaveis pela sua fertilidade, e que posteriormente se transformaram em desertos. Nem póde negar-se que ao alimentar-nos absorvemos uma quantidade enorme do elemento fertilisador, isto é, o phosphoro, afim de construir, conservar e compôr o nosso systema osseo, que consta quasi exclusivamente de cal. Se ao abandonar esta mansão terrestre restituissemos á terra o que della temos recebido, a perda para o mundo seria insignificante; mas não fazemos semelhante cousa. Encerramos os nossos mortos em abobadas de pedra ou em ataúdes impenetraveis, e assim o nosso amor filial ou o nosso respeito aos mortos nos induz a privar a mãe terra do alimento de que necessita para nos alimentar; em quanto que nós nos vamos multiplicando, quasi n'uma proporção geometrica, e lhe vamos extorquindo os seus recursos, até que por fim a reduziremos a um estado de irremediavel esterilidade.

« E que será então da raça humana? Terá de alimentar-se exclusivamente com peixe, ou será a antropophagia o seu ultimo recurso?

« A' estes presentimentos deploraveis, em cuja realisação podemos pensar com socego imperturbavel, visto que estão á distancia conveniente de muitos seculos, responde o barão Ernouf dizendo que desde o momento em que descobriram os chimicos que o grande fertilisador é o phosphoro, sob formas diversas, o problema póde considerar-se em grande parte resolvido, posto que se reduz á simples condição de proporcionar á terra esse grande agente.

« Entre os principaes remedios contra um vacuo na provisão natural, contamos com o guano e com a applicação á agricultura dos phosphatos mineraes; e antes que a provisão destes se acabe, indubitavelmente a sciencia descobrirá novos recursos. »

A BOLIVIA.

Segundo *El Eco de Cobya*, de 12 de julho passado, acabam de descobrir-se neste paiz no littoral do mar, immensos jazigos de nitrato de soda de excellente qualidade. Esta riqueza, junta á do guano que possue a republica, promette o mais brilhante futuro financeiro. Esta noticia é confirmada pelo *Mercurio* de Valparaiso de 2 de agosto.

Na occasião em que a Bolivia parece dever estender as suas relações commerciaes pelas suas exportações de guano e de nitrato de soda, julgamos que o commercio não lerá sem interesse algumas particularidades ácerca de um paiz que offerece á especulação elementos de mais de um genero e por conseguinte á marinha o emprego de muitos navios.

A Bolivia, chamada antigamente Alto-Perú, está situada na America do Sul, como a Suissa o está na Europa, no meio das terras e na região mais elevada; as suas principaes cidades, Chuquisaca, La Paz, Oruro, Potosi, Cochabamba, estão edificadas na planicie do alto da cordilheira dos Andes, na proximidade das minas de ouro, de prata e de cobre, que teem sido a causa da sua creação. Cobya, no oceano pacifico, é o unico porto de mar da republica.

Póde representar-se topographicamente a Bolivia como dividida em tres regiões essenciaes, que se estendem do norte ao sul.

A região occidental comprehende o districto littoral e Atacama, paiz nú, esteril e despovoado; região central, formada de enormes montanhas, fóco da população e do movimento, a producção nacional, metaes, quina, cacáo; a região oriental que se estende em planura admiraveis de fecundidade; é esta que offerece maior provir pelas suas riquezas naturaes.

O commercio geral da Bolivia é de pouco mais ou menos, 30 milhões de francos, metade em importação, metade em exportações. Parte deste commercio faz-se em transito pelo porto peruviano de Arica.

Os principaes objectos de exportação, com os já indicados mais acima, são: as materias de ouro e prata, o cobre, o estanho, a quina e as lãas.

Os principaes objectos de importação são: os objectos manufacturados da Europa, tecidos, quinquilharias, calçado, perfumarias, modas, objectos d'uso, cambraia, mercearia, etc.

O orçamento da Bolivia é de, pouco mais ou menos, 10 milhões de francos.

A divida nacional é toda interior. Compõe-se de *bons* do antigo *credito publico*, creado em 1826, para recompensar os fundadores da independencia, e de *bons de nova creação*, emittidos em 1843, cujo capital era, em 1850, de 2,181:216 piastras a juro de 6 por cento.

O presidente da republica é o doutor em direito D. José Maria Linarés, um dos homens mais eminentes da America do Sul, que junta a uma vasta erudição a vontade perseverante de realisar a prosperidade da sua patria pela protecção esclarecida que concede a todas as innovações uteis nos diversos ramos das sciencias, da industria e das artes.

PHOTOGRAPHIA

A photographia está longe de ter chegado ao ultimo grão de aperfeiçoamento. Todos os dias nos revela uma tentativa, uma descoberta. Encontrou-se o meio de produzir imagens de uma dimensão extraordinaria, por um processo de engrandecimento muito curioso. Ha poucos dias em Paris, Mr. Delessert poz á exposição a imagem d'um cavallo de grandeza natural. Tambem pelo meio do mesmo processo, foram obtidas imagens photographicas por um artista russo. São retratos á pé, d'uma fineza de tons extremamente notavel. Estas immensas provas são obtidas com o auxilio da luz natural ou da luz electrica. Neste ultimo caso a operação exige perto de quatro horas. Eram um retrato de homem, e outro d'um adolescente. A terceira representava uma joven mulher. No ponto de vista da arte, este processo parece prometter os melhores resultados. Seria possivel reproduzir uma pintura, uma esculptura nas suas mais vastas e exactas proposições.

MOSCA VENENOSA.

No meio dia da Russia, e na provincia de Kiw, mais de 400 pessoas tinham já morrido da ferroada de uma mosca venenosa, vinda da Azia. Já havia apparecido egualmente ha 60 ou 70 annos, causando então a morte á um grande numero de pessoas.

COMBATE SINGULAR.

Uma correspondencia dirigida de Genova ao jornal o *Nord*, conta o seguinte ácerca da batalha que precedeu a tomada de Ancona:

« Um facto que não foi contado em nenhum jornal, e que eu soube de um official, é que Mr. de Charette, capitão do exercito pontificio, teve, durante a batalha, um duello á espada, com um official piemontez, na presença dos dous exercitos.

Mr. de Charette matou o seu adversario que lhe apertou a mão antes de espirar; e, caso notavel, este official tinha sido companheiro de Mr. de Charette no collegio militar de Turin.

Só se reconheceram depois do duello. Mr. de Charette tinha recebido antes do duello uma bala, que atravessando-lhe o punho foi cravar-se-lhe na coxa. Esta bala foi extrahida em Genova a 3 de outubro corrente.

(*Commercio do Porto.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.